

# Cana**o**nline<sup>®</sup>

Setembro · 2017 · Nº 46



## O agro atrai as *startups*

O nascimento de empresas focadas em inovações agrícolas já faz a diferença no campo, mas é só o começo



**Tranquilidade  
faça chuva  
ou faça sol.**



Ouvidoria: 0800 725 0996 | Atendimento: seg. a sex. - das 8h às 20h | [www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | [sicoob.com.br](http://sicoob.com.br)

**Seguros para seu agronegócio.**

Com as coberturas do Sicoob Seguros, sua tranquilidade está garantida.

 **SICOOB**  
*Faça parte.*

# Agricultura ontem, hoje e sempre



*Que o conceito do brasileiro sobre a valorização do campo aconteça não no ritmo do arado, mas dos drones de monitoramento agrícola*

**P**rofissionais da geração Y, startups, drones, software, inteligência artificial, são termos que também invadiram o campo. E que, se bem trabalhados, contribuem e contribuirão muito para o desenvolvimento sustentável da atividade. É o que mostra a matéria de capa desta edição - O agro atrai as startups.

O Brasil é agro, foi, é e será. Muitos podem pensar que isso acontece, porque o Brasil tem muita terra, água, sol e está no Novo Mundo, ainda em desenvolvimento.

Também nesta edição, lançamos o caderno "O agro pelo mundo", e o primeiro país a ser destacado é Portugal, nossa nave-mãe. Os motivos são: o país está na moda; muitos estrangeiros, entre eles brasileiros, visitam ou se mudam para lá; a base de sustentação para o desenvolvimento de Portugal, mesmo sendo um país antigo e com dimensões reduzidas, será a agricultura; e eles buscam desenvolver agricultura sustentável, levando tecnologia e modernidade para o campo, mas sem abrir mão de suas características.

Nosso campo produz e sempre vai produzir muito mais do que o português, para começar não dá para comparar as dimensões, Portugal tem 92 mil quilômetros quadrados, o Brasil tem 8,5 milhões. No entanto, talvez por já terem quase três mil anos de história, os

portugueses passaram a reconhecer a importância do agronegócio, e que o país pode se beneficiar ainda mais com a agricultura, afinal o mundo precisa de alimento. Esse apoio inspirou o governo a criar programas de investimento, com a finalidade de levar qualidade de vida aos produtores rurais, aumento de renda, incentivos para o acesso às inovações tecnológicas e para que os jovens do campo não migrem para a cidade, ou até mesmo promover a volta para o campo.

Trabalhamos e torcemos para que, um dia, o brasileiro da cidade valorize o campo e impulse os governos a desenvolverem políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento pleno do agronegócio. Só esperamos que isso não demore tanto para acontecer, que a mudança não venha no ritmo do arado, mas dos drones de monitoramento agrícola.



**Luciana Paiva**  
[luciana@canaonline.com.br](mailto:luciana@canaonline.com.br)



CAPA

# O agro atrai as *startups*



## Tendências

- Gestão: um caminho para superar dificuldades e ganhar competitividade

## Fitotécnico



- Controle de Sphenophorus levis deve ser feito o ano todo e com variedade de procedimentos

## Economia

- O setor e as perdas provocadas pela política de controle de preços - histórias que se repetem



## Gestão de Pessoas

- Capacitação no setor canavieiro deve ser constante e não pontual

## Gestão Agro

- Agregação de valor nos produtos do agronegócio: ferramenta para driblar a instabilidade de preços

## Coluna Pecege Custos

- O custo de produção de cana-de-açúcar nas regiões de expansão



## O Agro Pelo Mundo

- O mundo descobre Portugal!

**CanaOnline**®

### Editora

Luciana Paiva  
luciana@canaonline.com.br

### Redação

Adair Sobczack  
Jornalista  
adair@canaonline.com.br

Andréia Vital  
Jornalista  
andrea@canaonline.com.br

Leonardo Ruiz  
Jornalista  
leonardo@canaonline.com.br

Renato Anselmi  
Jornalista  
renato@canaonline.com.br

### Marketing

Regina Baldin  
regina@canaonline.com.br

### Comercial

comercial@canaonline.com.br



Vídeo



Fotos



Áudio



Link

Aproveite melhor sua navegação clicando em:

### Editor gráfico

Thiago Gallo

### Entre em contato:

Opiniões, dúvidas e sugestões sobre a revista CanaOnline serão muito bem-vindas:  
Redação: Rua João Pasqualin, 248, cj 22  
Cep 14090-420 – Ribeirão Preto, SP  
Telefones: (16) 3627-4502 / 3421-9074  
Email: luciana@canaonline.com.br

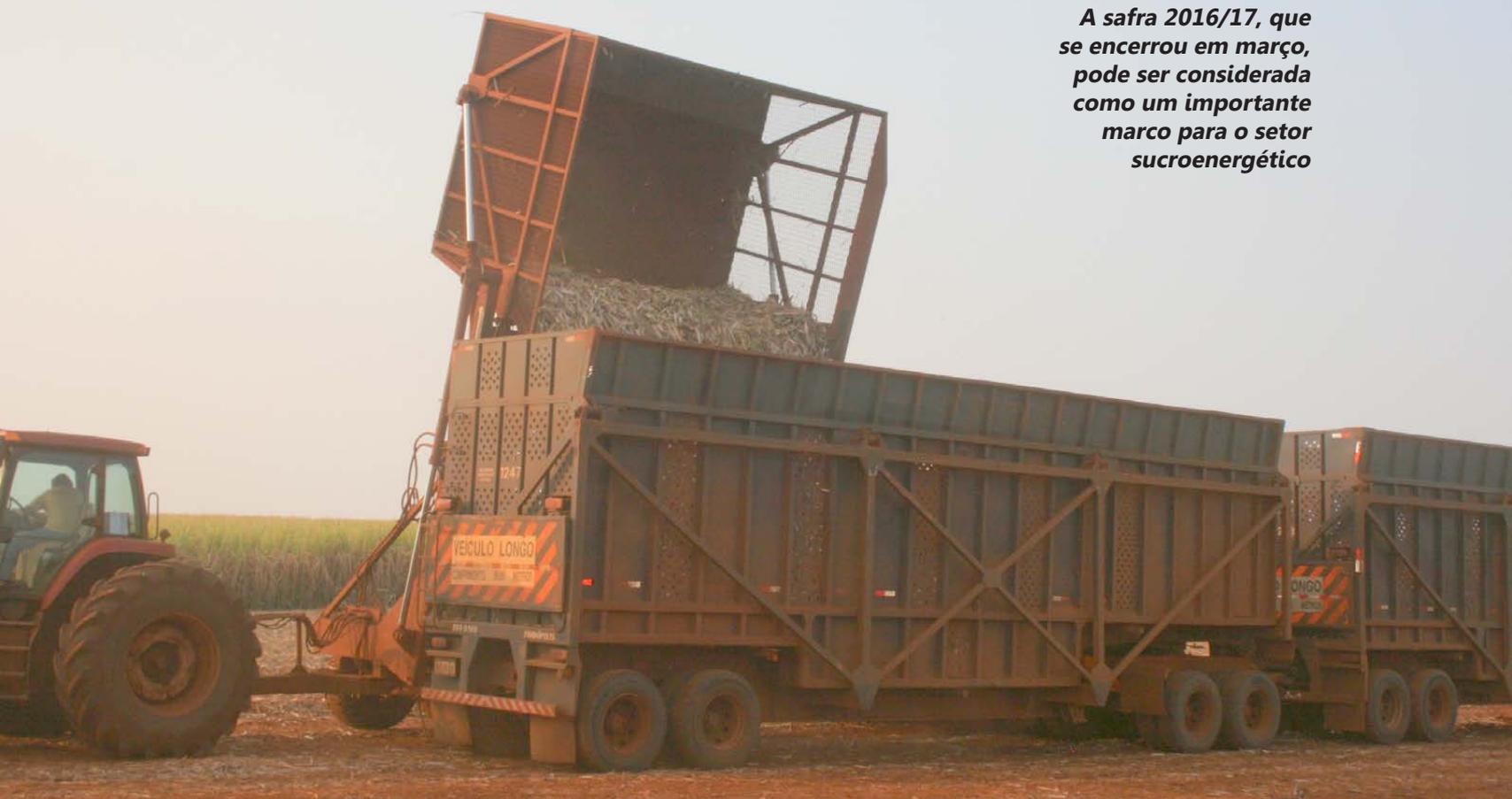
[www.canaonline.com.br](http://www.canaonline.com.br)

CanaOnline é uma publicação digital da Paiva & Baldin Editora



**Paiva & Baldin**  
EDITORA

*A safra 2016/17, que se encerrou em março, pode ser considerada como um importante marco para o setor sucroenergético*



## Gestão: um caminho para superar dificuldades e ganhar competitividade

*A SENSÇÃO DE CONFIANÇA JÁ FOI MANIFESTADA POR MUITOS ESPECIALISTAS E APARECE EM ALGUNS INDICADORES, COMO NOS DADOS DE ENDIVIDAMENTO*

Ana Malvestio<sup>1</sup>

A safra 2016/17, que se encerrou em março, pode ser considerada como um importante marco para o setor sucroenergético. Trata-se do mo-

mento em que o setor dá sinais de recuperação, após um longo período de crise que resultou na paralização de usinas e muitos pedidos de recuperação judicial.

Ainda não há muito o que comemorar, mas a sensação de confiança já foi manifestada por muitos especialistas e aparece em alguns indicadores, como nos dados de endividamento. Segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), o endividamento da safra 2016/17 deve ser equivalente ao faturamento do setor, em torno de R\$ 100 bilhões. Esse número é elevado, mas gera otimismo se comparado às safras anteriores, quando o endividamento chegou a ficar maior do que o faturamento.

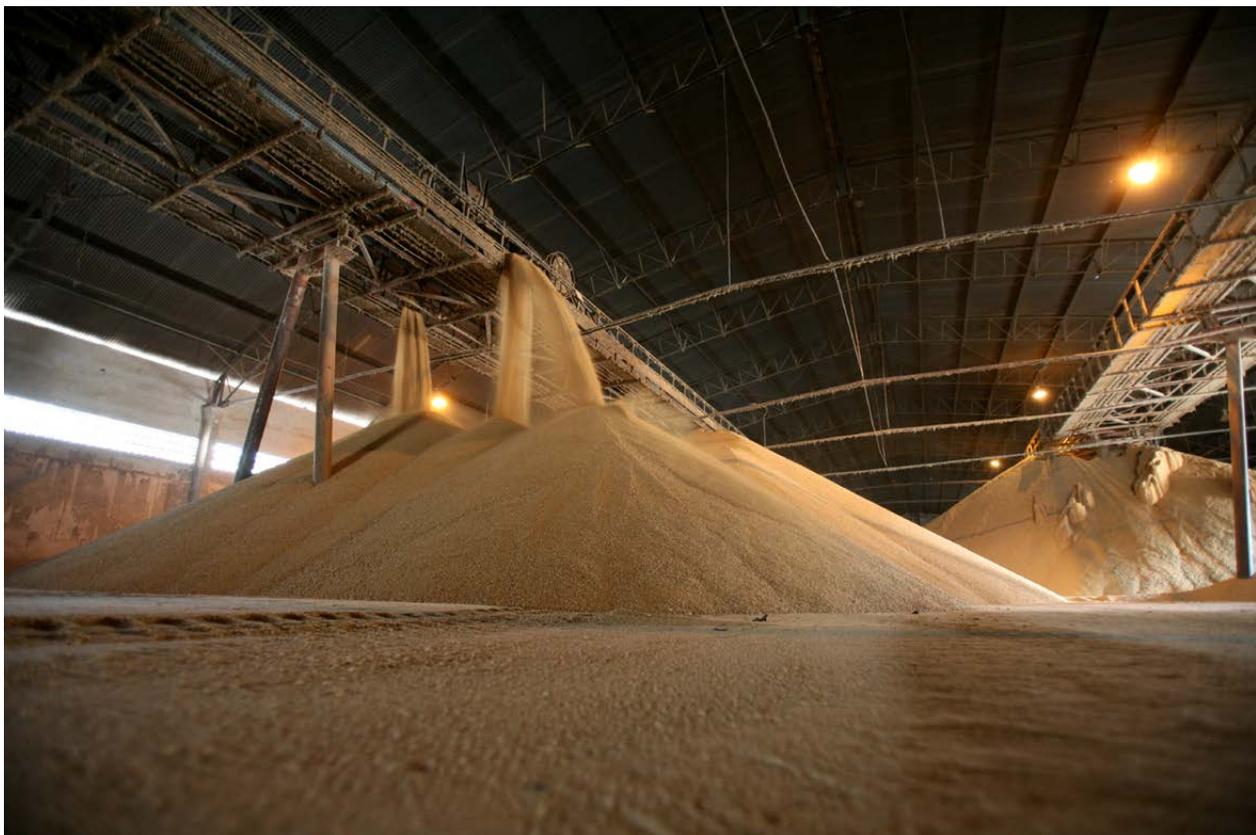
Essa foi a primeira safra a ter preços do açúcar e do etanol em bons patamares para os produtores nos últimos anos. Mas, se um por um lado vemos o fim da era dos preços baixos e o início da recuperação, do outro surge uma preocupação: até

quando teremos preços em bons patamares e o que fazer quando um novo período de baixa de preços vier?

Na verdade, essa preocupação é um dos desafios do setor e de todos os outros envolvidos em cadeias de produção de commodities; somada à ausência de regras claras das esferas políticas, tornam os resultados do setor vulneráveis às oscilações. Até quando os produtores estarão tão suscetíveis às ondas do mercado?

É possível mudar esse jogo e dispor de uma sólida sustentação para resistir às dificuldades. Aliás, não que elas não existirão, mas com o desenvolvimento de uma estrutura de gestão, é possível viabilizar os processos.

O fortalecimento da gestão, nas mais



GILSON ABREU - FIEP

***Essa foi a primeira safra a ter preços do açúcar e do etanol em bons patamares para os produtores nos últimos anos***

variadas esferas do negócio, da produção às finanças, das pessoas às tecnologias, dos processos, dos controles e dos riscos, pode resultar num setor mais organizado, recuperado, com eficiência e produtividade. Dessa forma, quando os processos falharem, será possível administrar melhor as dificuldades.

Alguns direcionadores de negócios podem impactar de maneira positiva o setor sucroenergético, permitindo superar as dificuldades e aproveitar as oportunidades. São eles:

### **Capital humano como incentivador do negócio**

As pessoas são o bem mais valioso de uma empresa. São elas que determinam a sustentabilidade de uma companhia ao longo dos anos. É preciso estar seguro de que pessoas com perfis variados, com competências diversas, nas posições certas poderão ser capazes de inovar, superar os desafios e expandir os negócios. A gestão de pessoas permitirá a atração, retenção e o adequado desenvolvimento de talentos que, nos momentos de dificuldade, poderão fazer a diferença.

A gestão de pessoas é responsável por garantir que os funcionários estejam alinhados com a estratégia da empresa e empenhados em colocá-la em prática.

### **Navegar por riscos e pela imensidão dos processos**

Surpresas não são bem-vindas no



CORTESIA UNICA

ambiente empresarial, por isso, se antecipar às intercorrências é fundamental para mitigar as adversidades e dar segurança ao negócio. Essa é a base da gestão de riscos: identificar eventos que possam impactar os negócios e, com isso, ter uma capacidade rápida de resposta a esses acontecimentos. Além disso, cada risco identificado está associado a uma oportunidade, uma vez que a ideia é implementar melhorias na tentativa de eliminá-lo.

A identificação dos riscos está associada ao mapeamento e controle de processos que permitem estabelecer, manter e ou aprimorar os padrões de qualidade, produtividade e segurança para as operações tanto da área administrativa como industrial. Com isso, ganha-se confiabilidade operacional e aumento da competitividade, com a introdução de uma rotina e uma disciplina na gestão diária da empresa. É possível ficar mais bem preparado



*Até quando teremos  
preços em bons  
patamares e o que  
fazer quando um  
novo período de  
baixa de preços vier?*

para identificar e antecipar-se às mudanças e às oportunidades a elas associadas, direcionadores fundamentais para construir vantagens competitivas e crescer.

### **Transitar pela complexidade do cenário tributário**

Não é novidade que o ambiente fiscal no Brasil é complexo. A fiscalização é cada vez maior. O processo está sempre mudando, o que demanda atualização constante do pagador. O resultado é: declarar e pagar tributos no Brasil é uma tarefa onerosa e reduz as margens de lucro das empresas – como se já não bastasse a elevada carga tributária.

Transformar essas dificuldades e desafios numa vantagem estratégica é possível. Isso pode ser feito a partir do amadurecimento da gestão tributária.

A potencialização de apropriação de créditos, a utilização de todos os be-

nefícios fiscais disponíveis e reestruturações de negócios e empresas representam oportunidades relevantes de impactos positivos imediatos nos resultados financeiros da companhia. A otimização de custos tributários nas áreas agrícola, industrial e logística, o afastamento do acúmulo de créditos e estratégias para escoamento dos mesmos podem representar alívio para os momentos difíceis e rentabilidade nos momentos de bonança.

### **Transformar dados em oportunidades**

A quantidade de dados disponíveis está aumentando e, quando geridos corretamente, se transformam em uma poderosa ferramenta estratégica que permite tomadas de decisão mais rápidas e eficientes.

As dificuldades consistem em identificar quais dados são úteis, como podemos capturá-los e qual o nível de confiança que podemos depositar na base de dados disponível. É nesse momento que entra a gestão da informação, que captura e organiza os dados, garante o uso correto da informação e provê insights do negócio que antes não era possível. Não ter uma gestão da informação é o mesmo que tatear no escuro, basear-se somente no senso comum e tomar decisões sem orientação.

Alinhar o custo e o capital humano, administrar o ambiente fiscal e gerir os ris-

**Quando se trata do setor sucroenergético, a gestão interna representa o caminho para a transformação**



cos, os processos e as informações são alguns dos imperativos de negócios que auxiliam na construção de uma estrutura de gestão em qualquer atividade econômica. Quando se trata do setor sucroenergético, a gestão interna representa o caminho para a transformação, a virada para uma nova trajetória e os primeiros passos de uma história de superação de desafios, ganhos de competitividade e maior estabilidade.

### **Custos alinhados com a estratégia de negócios**

Também vale destacar a já conhecida gestão de custos, que avalia os custos em todas as dimensões da empresa, com o alinhamento das prioridades do negócio para alavancar o desempenho.

A gestão de custos pode ser dividida em duas fases interligadas. A primeira é baseada na aceleração de resultados. O foco nesse primeiro momento é a rápida obtenção de retorno financeiro. A segunda fase, mais importante, foca na mudança da cultura da empresa, visando uma

redução sustentável de gastos. Portanto, exige estruturação da gestão orçamentária, melhorias de controles e processos em toda a cadeia de produção e envolvimento e capacitação de diversos gestores da empresa. Os resultados, nesse caso, representam um divisor de águas quando se trata dos custos.

A combinação desses direcionadores de negócios com a avaliação do ambiente externo, viabiliza a construção de uma estratégia de longo prazo embasada por uma gestão interna sólida. Operadores que estão nesse caminho conseguem suportar melhor os impactos dos ciclos de baixa, sem grandes prejuízos à sustentabilidade e competitividade dos negócios.



**<sup>1</sup>Sócia da PwC Brasil e líder de Agribusiness para o Brasil**



# Vender estes carrões é fácil, ainda mais com um site deste.



RGB Comunicação conquista **prata** no **Fest Digital 2017** na **categoria site institucional**. O concurso é organizado pela **APP** e tem em seu júri técnico as referências nacionais da publicidade. Este ano foi 100%. 1 inscrição e 1 prêmio. Prometemos voltar com muito mais em 2018.





Áreas com mais de 30% de tocos atacados devem ir para a reforma imediatamente. Para isso, o ideal é utilizar um eliminador mecânico de soqueiras

## Controle de *Sphenophorus levis* deve ser feito o ano todo e com variedade de procedimentos

COM O AUMENTO DAS INFESTAÇÕES EM 2017, PRODUTORES E USINAS DEVEM FICAR ATENTOS E ENTRAR COM MÉTODOS DE CONTROLE O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL

Leonardo Ruiz e Luciana Paiva

“Um ano para ficar atento e correr atrás do controle de pragas.” Foi assim que o engenheiro agrônomo de desenvolvimento de mercado da BASF, Daniel Medeiros, caracterizou 2017, um ano em que as condições climáticas atípicas, como um outono quente e chuvoso, aceleraram o ciclo de

muitas pragas, dentre elas, o *Sphenophorus levis*, inseto que está abalando os canaviais da região Centro-Sul, principalmente em São Paulo, provocando perdas de aproximadamente 30 toneladas por hectare ou a renovação precoce do canavial, em muitos casos no segundo corte.

Medeiros explica que esta praga

**Queda drástica da qualidade da matéria prima é um dos efeitos causados pelo ataque do *Sphenophorus***

pode ter até seis gerações por ano, com ciclos que variam de 40 a 60 dias. Durante o inverno, este ciclo estica, enquanto que, no verão, ele encurta. “Como tivemos uma condição de verão no outono, o ciclo acabou encurtado, implicando em mais gerações num mesmo ano.”

E, se com seis gerações ao longo de 12 meses o *Sphenophorus levis* já causa um estrago bastante significativo, imagine com um número ainda maior. “É melhor ficar atento, pois a possibilidade das infestações fugirem ao controle do produtor ficou muito maior.”



DIVULGAÇÃO GLOBAL CANA

Um dos maiores especialistas em pragas da cana do Brasil, o diretor da Global Cana Soluções Entomológicas, José Francisco Garcia, afirma que explosões populacionais se tornaram frequentes em 2017, inclusive em canaviais até então livres da praga. Infestações que pularam de 3% de tocos atacados para 25% e áreas de segundo corte produzindo 40 toneladas por hectare foram algumas das situações encontradas pelo consultor até o momen-

to. Mas o clima não é o único culpado. Os próprios profissionais do setor não estariam se-

**2017 foi um ano de condições climáticas instáveis, que impulsionaram o ciclo do *Sphenophorus levis***



DIVULGAÇÃO GLOBAL CANA



guindo à risca o manejo correto da praga.

Para ele, um dos principais problemas é a falta de monitoramento. Hoje, se desconhece onde estão as infestações. “É comum fazer viveiros em cima de áreas infestadas e levar essas mudas para locais limpos. Ninguém também se preocupa em lavar as colhedoras e outras máquinas antes de mudá-las de zonas de colheita. Isso tudo implica em novas infestações.”

Garcia ressalta que apenas atitudes drásticas conseguirão contornar o cenário atual da praga no Centro-Sul. “Plan-

ARQUIVO CANAONLINE



**Auro Pardinho alerta: “Não adianta eliminar a soqueira de manhã e entrar com preparo a tarde. O correto é esperar duas semanas”**



LEONARDO RUIZ

**Para José Francisco Garcia, o eliminador mecânico de soqueiras é uma das melhores ferramentas para o manejo de *Sphenophorus* do mercado**

tar cana sobre cana, apenas dessecando e aplicando inseticida no sulco de plantio é uma prática que não vai funcionar, pois precisamos aliar uma série de procedimentos para obter resultados favoráveis e não apenas um único método. Quem já apostou nesse trabalho, tem tido sucesso e vem conseguindo conviver com a praga.”

### Época seca é o melhor período para realizar o controle do *Sphenophorus levis*

Pesquisadores aconselham que áreas com mais de 30% de tocos atacados devem ir para a reforma imediatamente, visando diminuir a pressão da população. Para isso, o ideal é eliminar a soqueira remanescente, através de uma aração nas linhas de plantio, procurando revolver os restos culturais e expor as larvas à ação dos raios solares e inimigos naturais.

O certo é triturar a soqueira utilizan-

## COMPARATIVO ENTRE MODALIDADES DE JATO DIRIGIDO X CORTE DE SOQUEIRAS

Jato dirigido – superficial	Corte de soqueira
<b>Vantagens</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ganho logístico;</li><li>- Menor custo de aplicação</li></ul>	<b>Vantagens</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Eficiência de controle;</li><li>- Produto próximo da praga e protegido</li></ul>
 <p><b>Baixa Eficiência de Controle</b></p> <p><b>Desvantagem</b></p>	

do um eliminador mecânico de soqueiras. Como as formas biológicas se concentram nas touceiras, essa operação dever ser realizada de março a setembro, ou seja, do final até o início das chuvas, coincidindo com o período seco e temperaturas amenas do ano, em que há maior concentração de larvas e outras formas biológicas.

Entretanto, o gerente de marketing da DMB Máquinas e Implementos Agrícolas, Auro Pardino, alerta ser necessário uma correta utilização do implemento e das operações a serem realizadas posteriormente. “Não adianta eliminar a soqueira de manhã e entrar com preparo a tarde, pois o equipamento em si não elimina praga alguma. Elas continuarão ali e se alimentarão dos toletes que forem plantados, causando muitas falhas no

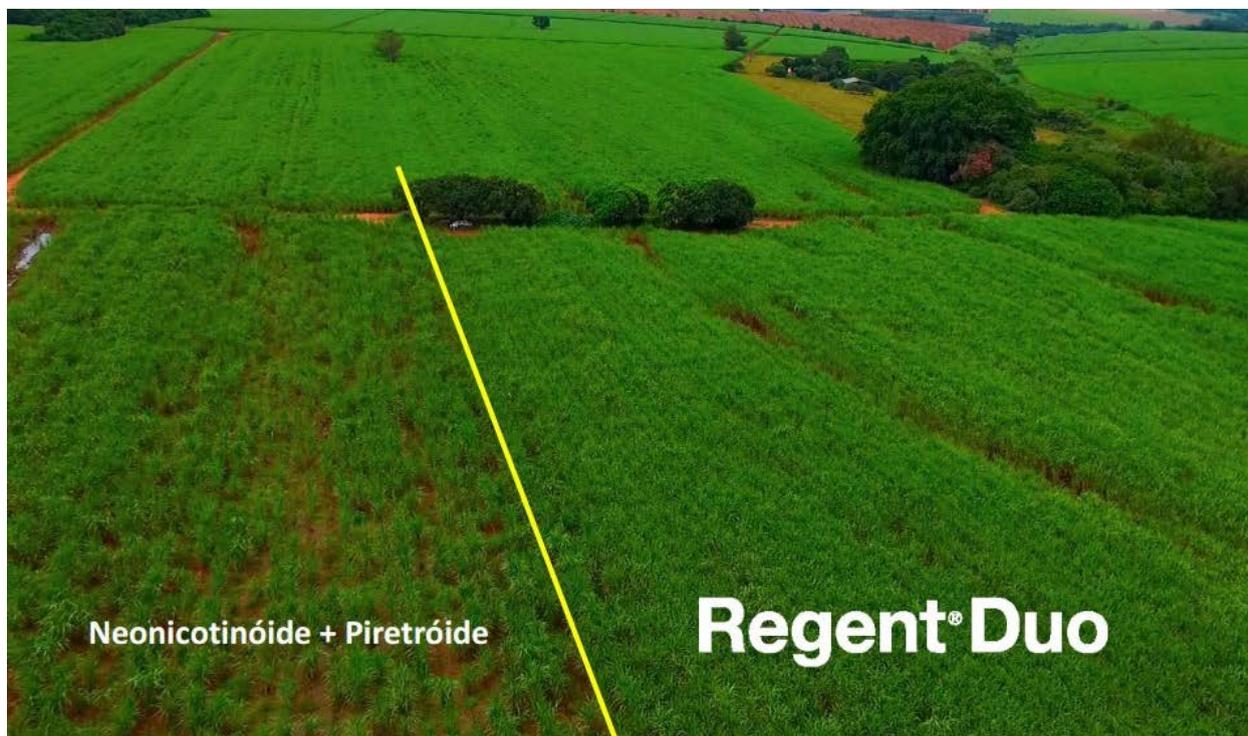
novo canal.”

O certo, segundo Pardino, é conduzir o preparo do solo apenas duas semanas após a eliminação da soqueira, a fim de que haja um período propício para que as pragas alojadas no sistema radicular da antiga soqueira fiquem expostas no solo, a mercê da ação do sol e de predadores, principalmente carcarás, que agirão como métodos naturais de controle. Lembrando que a operação é eficiente apenas na eliminação das formas jovens: ovos, larvas e pupas.

**Eficiência da aplicação  
cortando a soqueira  
é superior à do jato  
dirigido superficial**

Já as áreas com uma porcentagem





***Regent Duo praticamente elimina o Sphenophorus da área, devolvendo a produtividade e longevidade ao canavial***

de tocos atacados inferior a 30% não precisam, necessariamente, ir para reforma, mas devem receber um tratamento de soqueira em área total. O ideal neste momento é aplicar o inseticida na modalidade de corte de soqueira.

Esta é uma técnica amplamente defendida no setor. Estudiosos afirmam que a aplicação em jato dirigido (superficial) possui certas vantagens em relação ao corte de soqueira, como ganho logístico e menores custos, porém, sua eficiência de controle é baixa, pois o que torna o corte de soqueira a melhor alternativa é o fato de ser colocado próximo a praga. Existe ainda a questão sustentável, pela menor quantidade de água utilizada na aplicação, que varia de 100 a 150 litros por hectare.

Uma das primeiras empresas a defender a aplicação cortando a soqueira foi a BASF, detentora do Regent Duo, produto desenvolvido exclusivamente para o manejo do *Sphenophorus levis*. O inseticida possui duas moléculas com ações distintas e complementares. A primeira promove o efeito de choque, que desaloja e elimina os adultos presentes na área. Já a segunda, quebra o ciclo da praga por gerações. "O Regent Duo controla tanto a fase larval da praga, quanto a adulta, além de agir, também, sobre as fêmeas, inclusive durante a oviposição", afirma o engenheiro agrônomo de desenvolvimento de mercado da BASF, Daniel Medeiros.

Medeiros salienta que o fato de o produto contar com um longo residual, que quebra o número máximo de gera-

**Parceria entre a Syngenta e DMB disponibiliza o aplicador de inseticida em soqueira para os clientes que adquirirem Engeo Pleno**

ções possíveis, faz do Regent Duo o melhor produto para o controle de *Sphenophorus*, "ainda mais num ano em que o ciclo da praga foi acelerado". Uma vez em que a porcentagem de tocos atacados se estabilize abaixo de 5%, as aplicações poderão ocorrer apenas em anos alternados, o que reduzirá significativamente os custos do processo.

De acordo com Medeiros, quando aplicado no sulco de plantio, o Regent Duo também possui eficiência no controle de outras pragas de solo, como cupins e Migdolus, e efeito agregado em broca-da-ca-

LEONARDO RUIZ



**Para Daniel Medeiros o segredo do manejo eficiente do *Sphenophorus* é um longo residual**



na, saúva e cigarrinha-das-raízes, que também causam grandes prejuízos ao setor.

### **DMB e Syngenta: juntas para um combate eficiente de *Sphenophorus levis***

Outra multinacional que apoia a aplicação cortando a soqueira é a Syngenta, tanto que firmou uma parceria com a DMB Máquinas e Implementos Agrícolas. Aos clientes que adquirirem seu defensivo Engeo Pleno (a partir de certa quantidade), ela disponibiliza gratuitamente o implemento da DMB, desenvolvido para a aplicação de inseticidas dentro das linhas das soqueiras da cana, visando o controle de *Sphenophorus levis* e de outras pragas de solo, como Migdolus e broca-peluda.

É possível, ainda, acoplar um kit deslenizador ao implemento, que irá retirar a palha da linha da cana, depositando-a nas entrelinhas, o que promove vários benefícios agrônômicos, como brotação



mais rápida e controle da cigarrinha. “É um equipamento bastante versátil, pois combate, de uma só vez, duas das principais pragas que atacam a cana-de-açúcar. Além disso, atende desde o pequeno até o grande produtor, já que não requer um trator de grande potência para tracioná-lo”, explica Auro Pardini, da DMB.

Mas a versatilidade do implemento não para por aí. O cliente pode optar, ainda, por instalar um bico 70/30 ao kit desenleirador que, quando ligado, irá aplicar 30% do inseticida diretamente em cima da linha da cana, atingindo assim alguns adultos de cigarrinha ou de *Sphenophorus* presentes na área. “Caso não haja necessidade, basta desligar o registro e 100% do produto será aplicado cortando a soqueira.”

E, caso você esteja pensando que para utilizar o implemento visando o controle simultâneo tanto do *Sphenophorus* quanto da cigarrinha será necessário reali-

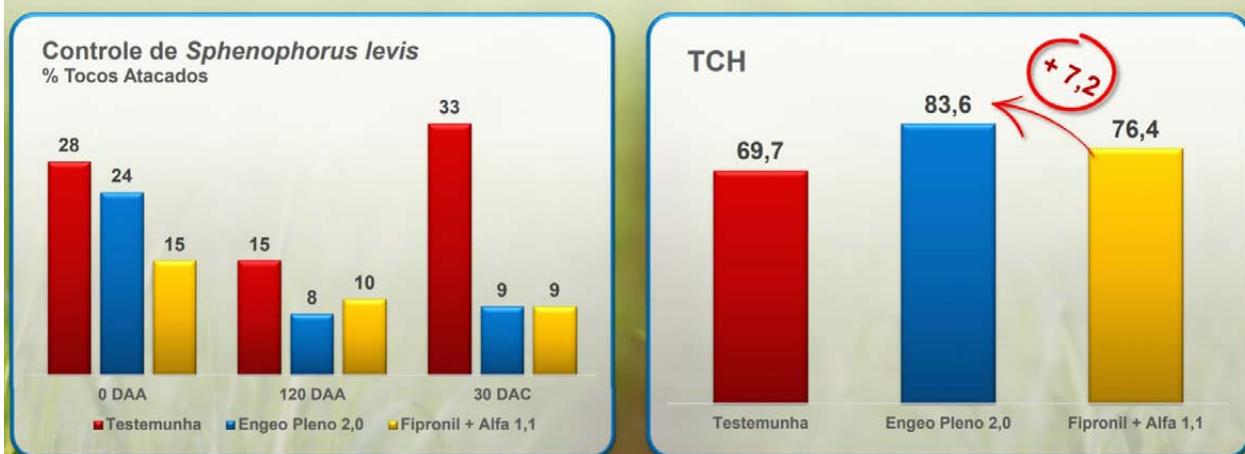
LEONARDO RUIZ



**José Carlos Rufato: “O Engeo Pleno é o único capaz de controlar, com uma única aplicação, tanto o *Sphenophorus levis* quanto a cigarrinhas”**

zar uma mistura de tanque com dois produtos distintos, a Syngenta tem uma novidade para você. O Engeo Pleno, inseticida da companhia, se destaca por ser o único capaz de controlar essas duas pragas com apenas uma aplicação, gerando economia no custo operacional e aumento de produtividade. “O produto entrega plan-

**Performance de Engeo Pleno em *Sphenophorus levis***  
Média 2 ensaios - Assis/SP e Novo Horizonte/SP



Fonte: Divulgação Syngenta

tas livres de insetos e um sistema radicular mais robusto com melhor absorção de água e nutrientes”, ressalta o engenheiro técnico de desenvolvimento de mercado da Syngenta, José Carlos Rufato.

Rufato afirma que o Engeo Pleno apresenta alta performance em diversas áreas. Em uma delas, o produto entregou, numa área infestada por *Sphenophorus*, um adicional de 13,9 TCH em relação a

de cana-de-açúcar no município paulista de Nova Europa, o produtor Flaubert Ferri, fornecedor da Usina Santa Fé, relata que a aplicação de inseticida cortando a soqueira já o ajudou a salvar muita cana. A região em que sua fazenda está localizada é propensa ao ataque de *Sphenophorus*, que chegou com força total há quatro anos. “Tive até que renovar um talhão no terceiro corte, sendo que a idade média



**Motivos para sorrir não faltam para o produtor Flaubert Ferri e para seu filho, Pedro Giro Ferri, que conseguiram reduzir a infestação de *Sphenophorus* em suas áreas**

testemunha e 7,2 TCH quando comparado a um produto da concorrência. “Isso ocorre em função de seu efeito bioestimulante, que aumenta a quantidade de perfilhos por hectare.”

**Produtor reduz infestação de *Sphenophorus levis* de 80% para 1,5% em apenas um ano**

Dono de uma área de 270 hectares

dos meus canaviais é de sete anos, mesmo nas áreas onde a colheita é feita de forma mecanizada.”

Para não perder sua valiosa produtividade, que ultrapassa os três dígitos, Flaubert teve que correr para solucionar o problema. “Em 2015, estava com 80% de infestação. Adquiri o aplicador de inseticidas em soqueira da DMB, que praticamente dizimou a praga.” Segundo ele, já



no ano seguinte, tinha apenas 1,5% de infestação. “Nem precisei entrar com medidas de controle em 2016, tamanha foi a eficiência da operação de 2015.”

Aplicar inseticida na modalidade de corte de soqueira também é uma operação que faz sucesso na propriedade de 450 hectares do produtor do município paulista de Bebedouro, João Rossetti. O Sphenophorus é um problema de tamanha magnitude naquela região, que o agricultor já teve de reformar canavial de terceiro corte em função das baixas produtividades, que caíram para menos de 70 toneladas por hectare. “Optei por adquirir um aplicador de inseticida em soqueira. Fui muito feliz na compra, já que o implemento, aliado a um bom inseticida, con-

LEONARDO RUIZ



**João Rossetti apostou no aplicador de inseticida em soqueiras e atesta a eficiência da operação**

trolou a praga com uma precisão fantástica. Hoje, o Sphenophorus já não tem me dado mais dores de cabeça.”



**Canavial atacado por Sphenophorus: a perda é grande, por isso, é bom é controlar**

# Regent® Duo

Inseticida

## Controle por gerações.



Fase Larval



Fase Adulta



0800 0192 500

facebook.com/BASFAgroBrasil

www.agro.basf.com.br

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA Regent® Duo nº 12411.

**Solução contra o *Sphenophorus levis*  
por toda a safra.**

**BASF Cana. Máximo potencial para o seu negócio  
e longevidade para o seu canavial.**

**BASF**  
We create chemistry

**Usina Laginha, em Alagoas,  
Grupo João Lyra, entre  
as muitas unidades  
sucroenergéticas que faliram**



## O setor e as perdas provocadas pela política de controle de preços - histórias que se repetem

\* *Marcos França*

**P**olíticas econômicas que visam camuflar ou acalmar o mercado através dos indicadores não é novidade no Brasil, assim como medidas provisórias que se tornam definitivas.

Quem está no setor há mais tempo conhece bem a história e a situação sobre uma ação movida pelas usinas contra o IAA (Instituto do Açúcar e do Alcool), conhecida como "Ação do Preço" ou ação N° 4870.

Pessoas como eu, da área econômi-

ca das empresas, sonham por anos resgatar os valores dessa ação para fazer frente às dívidas acumuladas pelas usinas em anos de controle de preço. Uma ação que trata da diferença do uso do indexador para reajuste do preço do etanol, conhecido como álcool na época e que, atualmente já está ganha com trânsito em julgado e só cabe o recurso da União. Meu primeiro contato com esse assunto foi em 1997. Tempo, não é?

Os resultados econômicos dessa ação já fazem parte de garantias de dívidas tributárias e financeiras, ou seja, aceita pela própria União, bem como por instituições financeiras nacionais e internacionais, que entendem como um processo líquido e certo. Mas, a morosidade da justiça brasileira e um orçamento negativo, empurram para longe a possibilidade efetiva e sem contestações de resgate ou compensação, deixando muitas empresas somente com a esperança de que essa solução venha em tempo hábil para a manutenção das atividades econômicas. Para algumas empresas, como o caso da Usina Laginha, que teve sua falência decretada e para outros grupos que estão se arrastando numa Recuperação Judicial, essa solução já tardou.

Participei do primeiro processo nego-

cial onde o direito do crédito da ação N° 4870 foi aceito como pagamento de dívidas junto ao Banco do Brasil, isso no ano de 1999, porém, como se fosse predestinação, atualmente o grupo econômico está em processo de Recuperação Judicial.

Os fatos se repetem e muitas usinas estão novamente processando a União por estimadas perdas provocadas pela política de controle de preços da gasolina, praticada pelo período de 2011 a 2014 durante o Governo da Dilma Rousseff, que prejudicaram os preços do etanol.

As alegações são de que, por determinação do governo federal, deixou-se de repassar ao mercado doméstico a alta internacional dos preços da gasolina, isso com a intenção clara de controle da inflação, o que foi amplamente debatido na época.

As justificativas são que os preços a



***A ex-presidente Dilma, em visita ao CTC, conheceu até as caninhas-bebês, mas não se apaixonou por elas***

serem recebidos pela venda do etanol poderiam ter sido melhores, caso o preço do litro da gasolina tivesse seguido as cotações internacionais.

Os processos começaram a ser movidos em 2016 e o número de empresas que estão ingressando com os mesmos argumentos está aumentando, grandes grupos estão nessa lista de empresas contestadoras.

As fundamentações também se baseiam em um estudo realizado pela Tendência Consultoria, divulgado pelo jornal Valor Econômico em 24/08/2017, informando "que as usinas poderiam ter recebido R\$ 21,4 bilhões a mais entre 2011 e 2013 caso a gasolina tivesse sido vendida sem defasagem em relação ao etanol". É muito dinheiro que deixa de circular na economia, prejudicando um dos setores de destaque no PIB brasileiro.

Algumas empresas estão realizando as suas estimativas por meio de perícias contratadas individualmente e assim ingressando com a ação na justiça.

Não há uma concentração de ações em um único escritório de advocacia, portanto, são várias as teses que formam as contestações.

Fato é que mais uma vez o setor foi prejudicado e terá que esperar a morosidade da justiça brasileira e a boa vontade política para reaver as perdas.

Isso tudo faz parte das histórias do setor, que tem "voos de galinha", uma hora



***O setor tem "voos de galinha", uma hora com sinais de prosperidade, mas logo em seguida perde a força e aterrissa novamente***

com sinais de prosperidade, mas logo em seguida perde a força e aterrissa novamente. Em cada aterrissagem o impacto no solo é tão grande que alguns ficam pelo caminho e assim vemos o fechamento de empresas ou consolidações do setor.

É bem como diz a velha frase, ora atribuída à Che Guevara, ora à Edmund Burk, que trata: "Um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la". No caso do setor de produção de açúcar e etanol, conhecemos a história, porém, os protagonistas o usam como marionetes.

**\* Marcos França é diretor da MBF Agribusiness**



# OS QUATRO PILARES PRINCIPAIS DA CONFERÊNCIA

#DATAGROSP



## 17ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

DATAGRO

**RENOVABIO**  
O NOVO PLANO NACIONAL  
DE BIOCOMBUSTÍVEIS



**SUGAR S&D  
E TRADE FLOWS**  
BALANÇO MUNDIAL

**ELETRIFICAÇÃO  
PARA A MOBILIDADE**  
PLANEJAMENTO  
DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA



**6 e 7**  
novembro  
2017

Hotel Grand Hyatt  
São Paulo

**PERSPECTIVAS  
DE FINANCIAMENTO**  
ACESSO A FINANCIAMENTOS  
E ENDIVIDAMENTO

MAIS INFORMAÇÕES

+ 55 (11) 4133.3944  
conferencia@datagro.com

f t in y /datagro

WWW.DATAGROCONFERENCES.COM

Patrocinador:



Apoio Especial:



Realização,  
Organização  
e Curadoria:





**O pesquisador Carlos Alberto Mathias Azania e a engenheira agrônoma Renata Morelli juntos para criar uma nova metodologia de capacitação de colaboradores no campo**

## Capacitação no setor canavieiro deve ser constante e não pontual

*EMPRESAS QUE INVESTEM NA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL APRIMORAM O SER HUMANO E AUMENTAM SUAS PRODUTIVIDADES. UTILIZAR FERRAMENTAS ON-LINE OTIMIZA ESSE PROCESSO E REDUZ CUSTOS*

*Leonardo Ruiz*

Um estudo conduzido pela Universidade de Cambridge, em parceria com a Universidade de Estocolmo, em diversas empresas ao redor do globo concluiu que organizações de alta performance procuram focar na gestão humana e no engajamento dos colaboradores para obter maiores produtividades. Para a engenheira agrônoma Renata Morelli, gran-

de parte das empresas agrícolas brasileiras ainda não tem esse tipo de olhar sobre o assunto. "Colaboradores engajados respondem melhor aos estímulos externos e internos, se adaptam mais e são altamente estimulados e facilitados a entregar uma alta performance. No final, tudo isso se traduz em aumento de produtividade."

Para Renata, um dos pilares funda-

mentais para impulsionar o engajamento dentro das corporações é o treinamento. “Um conteúdo bem produzido e de fácil entendimento quebra paradigmas, permitindo que o colaborador crie ferramentas que resolvam os problemas inerentes ao processo de forma mais eficiente e satisfatória.”



Mas, no setor sucroenergético nacional, existem certos empecilhos que atrapalham o correto treinamento dos colaboradores. Muitas vezes, as ações de capacitação, sejam da própria empresa ou de parceiras, acabam sendo pontuais, já que é praticamente impossível retirar uma equipe inteira de trabalho durante uma semana para realizar uma capacitação adequada. O que ocorre, na maioria das vezes, são palestras específicas sobre determinado assunto que duram, no máximo, algumas horas.

“Além de ser um tempo insuficiente para que a informação seja transmitida em sua totalidade, o assunto só será abordado, novamente, dentro de um ou

dois anos. Ou seja, o colaborador permanece por um longo período de tempo sem acesso a informações relevantes”, destaca Renata.

Ela afirma que, nos dias atuais, as usinas e agrícolas exigem profissionais proativos, com iniciativa, que sabem trabalhar em equipe e que possuam responsabilidade de entrega. Mas que isso apenas virá quando acabar as ações de capacitação pontuais e os investimentos sejam direcionados para que haja frequência das mesmas. “Ações pontuais ficam isoladas. O conteúdo precisa ser intermitente e acessível, estando dia a dia com o colaborador. Apenas assim, será possível gerar inovação na forma de pensar das equipes de trabalho.”

### Um novo conceito em EAD no Agronegócio

Desde 2009, Renata Morelli trabalha com capacitação e treinamento no meio rural. Na época em que desenvolveu pro-



ARQUIVO PESSOAL

**Para Renata Morelli, “ações pontuais ficam isoladas. O conteúdo [de capacitação] precisa ser intermitente e acessível”**





**Estrutura para gravação das videoaulas da AgriLearning é de ponta**

jetos de capacitação para a BASF, percebeu que a grande dificuldade inerente a transmissão de conhecimento é a falta de vivência. Quando assumiu o departamento de tecnologia e inovação da COPLANA - Cooperativa Agroindustrial, a necessidade de criar um novo método para capacitação ficou ainda mais evidente. “Nunca acreditei muito em ações pontuais. O pesquisador vai até a usina, apresenta o conteúdo que, dali a alguns dias, se perderá. Eu acredito na continuidade das ações. Mas como isso é oneroso para a empresa, comecei a buscar formas para resolver esse gap, criando uma metodologia que pudesse transmitir o conhecimento de forma intermitente sem que isso implicasse em aumento de custos para a usina. Com o advento da internet, isso ficou possível.”

Em 2016, Renata lançou a AgriLearning, uma startup cujo foco é ligar o ser humano ao conhecimento de profissionais capacitados de uma forma fácil, dinâmica e que promova engajamento. A plataforma funciona como uma faculdade a distância. Após matriculado no curso desejado, o profissional tem acesso, via computador ou smartphone, às videoaulas e ebooks referentes aquela disciplina. Renata ressalta que o foco principal é na produção das videoaulas, altamente explicativas, no mesmo estilo daquelas exibidas no extinto Telecurso 2000. “Trata-se de um conteúdo visual bem trabalhado, com informações coesas e que se complementam ao longo dos cursos, que possuem diferentes cargas horárias dependendo do tema tratado.”

Para Renata, um dos principais be-

nefícios da plataforma é a possibilidade de o colaborador acompanhar as aulas de acordo com seu próprio ritmo, assistindo todas as noites ou apenas algumas vezes na semana após o trabalho, o que só é possível devido ao formato virtual da capacitação. Outra vantagem é a possibilidade de ele voltar, em qualquer momento, e assistir novamente a uma aula anterior, com o intuito de rever algum conteúdo que talvez não tenha sido bem absorvido.

boas condições de internet, a fundadora da AgriLearning afirma que esse não é um empecilho para não se matricular. A plataforma é otimizada para que mesmo baixas conexões tenham boas performances nos vídeos. Além disso, no futuro, o aplicativo para smartphones permitirá ao aluno baixar os vídeos quando estiver com boa conexão de internet para os assistir, posteriormente, off-line.

Renata explica que o foco da AgriLe-



**Agricultura no ar é um dos módulos já disponíveis na plataforma**

Um dos pontos que mais gera dúvidas com relação a cursos on-line é relacionado a falta de networking e interação entre os alunos. Renata explica que, na AgriLearning, todos os estudantes têm acesso a um fórum de discussão. "Ali, eles trocam informações de práticas que estão dando certo em suas unidades, além de poder fazer perguntas diretamente ao pesquisador."

Para aqueles que não têm acesso à

Arning não é formar exclusivamente técnicos, mas também gestores para o negócio e que o tema gestão de pessoas, deverá ser um dos próximos módulos incluídos. "O colaborador é o principal ativo dentro das organizações. Assim, estamos procurando parceiros para lançar, em breve, um curso que aborde o tema."

Atualmente, os cursos já disponíveis na plataforma são:

- **Posicionamento de herbicidas:**



Com carga horária de 40 horas, o curso é ministrado pelo pesquisador científico do Centro de Cana do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Carlos Alberto Mathias Azania. O conteúdo aborda a identificação das plantas daninhas e época de aplicação, características físico-químicas e doses dos herbicidas.

• **Solos e ambientes de produção em cana-de-açúcar:** Neste curso, o profissional entenderá os fatores que interferem no ambiente de produção da cana-de-açúcar, otimizando cada um deles para explorar o melhor de cada técnica descrita. A duração total é de 40 horas e os professores são os pesquisadores Hélio do Prado, do Centro de Cana – IAC, e André Vitti, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) – polo de Piracicaba.

• **Agricultura no ar:** Os drones co-

meçaram a ganhar espaço no mundo sucroenergético nos últimos anos. Neste curso, será possível entender como os drones e o processamento das informações podem gerar projetos, como geração de linhas de colheita, levantamento de falhas, simulação de colheita para avaliação de pisoteio, aplicação georreferenciada de insumos e identificação de plantas invasoras. Com carga horária de 24 horas, o curso é ministrado pelo fundador da Aero Robótica, Akawên Domingues.

• **Conceitos básicos da gestão agrícola do setor sucroenergético:** Este curso traz noções básicas da gestão agrícola de canaviais de alta performance. Com uma linguagem direta e acessível, o profissional compreenderá melhor os processos da gestão agrícola visando a melhoria do desempenho operacional da equipe.

DIVULGAÇÃO AGRILEARNING



*O curso de conceitos básicos de gestão agrícola do setor sucroenergético é ministrado pelo engenheiro agrônomo Rogério do Nascimento*



**O pesquisador Carlos Alberto Mathias Azania foi um dos parceiros na criação da AgriLearning**

participar da empreitada, disponibilizando um total de 600 clientes de diversas regiões do Brasil para se-

Com 16 videoaulas, o curso é ministrado pelo engenheiro agrônomo Rogério do Nascimento.

A expectativa é que, até o final do ano, mais cinco cursos estejam disponíveis: maturadores, manejo e controle de pragas, gestão agrícola e coaching, produção de milho e finanças agrícolas.

### **FMC disponibiliza 600 clientes para projeto piloto da AgriLearning**

Iniciar um novo projeto num momento de crise não é uma tarefa fácil. Mas isso não impediu Renata Morelli de tentar. Logo no início, a engenheira agrônoma procurou o pesquisador Carlos Alberto Mathias Azania, que gostou da ideia e aceitou fazer parte do projeto. Ambos pegaram investimento dos próprios bolsos para criar o primeiro curso. O tema escolhido foi o posicionamento de herbicidas.

Em seguida, o projeto foi levado à algumas empresas que atendem o setor canavieiro. Uma das mais interessadas foi a FMC Agricultural Solutions, que topou

rem os primeiros alunos do curso.

O engenheiro agrônomo de desenvolvimento de mercado cana da FMC, Leonardo Brusantin, conta que a companhia aceitou ser parceira da AgriLearning por acreditar que boas ideias devem ser incentivadas. Para ele, o Ensino a Distância (EAD) é uma ferramenta muito importan-



DIVULGAÇÃO FMC

**Leonardo Brusantin: "Acreditamos que o EAD é uma ferramenta extraordinária para levar conhecimento aos quatro cantos do país onde a agricultura está presente"**

***A primeira aula do curso de posicionamento de herbicidas para a FMC foi presencial e setorizada***

te para a difusão do conhecimento, principalmente quando se fala em agricultura, que está presente nos quatro cantos do Brasil. “Vivemos em um país de dimensões muito grandes e precisamos de formas eficientes, rápidas e com um custo/benefício atraente para atingirmos todas as regiões com agricultura. A partir desse conceito, vimos na AgriLearning uma ótima possibilidade de parceria.”

Brusantin conta que a primeira surpresa ocorreu ainda no início dos convites aos clientes. A receptividade e a aceitação foram melhores do que o esperado. “Identificamos uma carência enorme nesse tipo de iniciativa, tanto pelo formato EAD quanto pelo conteúdo apresentado. A expectativa dos participantes está muito boa e os feedbacks que temos recebido são os melhores possíveis.”

No caso da FMC, a companhia propôs à AgriLearning um modelo misto de capacitação, em que a primeira aula fosse presencial, seguida de 13 módulos online e uma aula final também presencial, onde todos os participantes poderão discutir a aplicação dos conceitos apresentados nos módulos online. “A capacitação virtual é a única forma em que conseguimos de forma eficiente atingir o nosso público



DIVULGAÇÃO AGRILEARNING

alvo que está espalhado por todo Brasil. Ao todo, foram 10 turmas presenciais nos estados de SP, PR, MS, GO, MG e no Nordeste do país. De que outra forma poderíamos atingir um público tão importante, diversificado e disseminado pelas regiões produtoras se não fosse online?”, questiona Brusantin. Atualmente, todas as turmas da FMC já se encontram na fase virtual do curso.

Um dos fatores que mais chamaram a atenção da FMC no projeto foi a escolha do tema do primeiro curso – Posicionamento de Herbicidas –, que está diretamente ligado ao negócio da companhia. Mais do que isso. Para o engenheiro agrônomo, é um assunto que exige um conhecimento técnico específico e que por al-



gum tempo ficou esquecido dentro das recomendações, que em muitas ocasiões fica subjugada aos custos de produção.

Segundo Brusantin, hoje, a busca por produtividade e rentabilidade na cultura da cana é a pauta do momento, sendo que o correto posicionamento e utilização dos herbicidas disponíveis no mercado é o fator chave para atingir esse objetivo. "Não

há falta de informações sobre o assunto. Pelo contrário, é um dos temas mais estudados pelos pesquisadores, instituições e empresas. O que faltava era uma disseminação massiva desse conhecimento técnico."

Com o curso, a FMC passa a oferecer aos seus clientes as ferramentas necessárias para utilizar e aplicar as informações disponíveis na prática, seja no dia a dia da usina ou do fornecedor de cana. "O curso vem somar com todas as informações sobre manejos, produtos, recomendações e práticas de cultivo, de modo a tornar a recomendação dos herbicidas mais eficiente, segura, econômica e técnica, baseada não em suposições, mas sim em características", finaliza.



# Agregação de valor nos produtos do agronegócio: ferramenta para driblar a instabilidade de preços



*O segmento de cafés especiais cresce cerca de 30% ao ano, com valor médio de venda de R\$ 53,00/k*

*\*Ana Carolina Palazzo*

O agronegócio deverá fechar 2017 com um valor bruto da produção (VBP) de R\$ 536 bilhões, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Estima-se que o montante será 4,3% superior ao de 2016. O resultado será decorrente principalmente do aumento de produtividade das lavouras, que poderá chegar a 22%. Os preços se mantêm relativamente estáveis, em boa medida, devido a oferta confortável.

Em geral, as commodities sofrem oscilações constantes em suas cotações. Essa variação pode decorrer de inúmeros

fatores, como: oferta e demanda, volume de estoques, mudanças na renda da população, fatores estruturais da economia e outros. Sendo assim, a agregação de valor aos produtos vem como ferramenta para buscar minimizar esses impactos.

Nesse sentido, dois segmentos se destacam: cafés especiais e lácteos. Importante lembrar que leite e café, de uma forma geral, sofreram com preços em baixos patamares em boa parte dos últimos anos. Mesmo diante desse cenário, decorrente de estoques confortáveis no mercado, entre outros fatores, ambos foram

exemplos de crescimento em produtos diferenciados no Brasil.

O segmento de cafés especiais cresce cerca de 30% ao ano, com valor médio de venda de R\$ 53,00/kg, segundo o Sindicato da Indústria de Café do Estado de São Paulo.

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Café (ABIC), o grão está presente em 98% dos lares brasileiros. No entanto, os cafés especiais representam somente 9% do consumo, ou seja, ainda existe muito espaço para crescimento. Entre 2014 e 2019, o mercado brasileiro de café deverá crescer 7,7%, majoritariamente devido a ascensão das cápsulas. O faturamento pode chegar a R\$ 20 bilhões.

## Lácteos

O cenário para os lácteos foi adver-

so no ano passado, e tende a se repetir em 2017, principalmente devido a perda no poder de compra da população. Essa situação contribui para retração nas vendas, reduzindo as margens de toda indústria. Essas questões abrem espaço para novas consolidações no setor, o que pode ser positivo para alavancar investimentos.

Apesar dos pontos de atenção, o mercado deverá crescer em faturamento, com ritmo lento. Segundo dados da Euromonitor, o setor deverá movimentar R\$ 85,6 bilhões este ano, expansão nominal de 2,6%.

Em 2016, cerca de 2,5% do total de leite processado no Brasil foi destinado às linhas especiais, sobretudo para a de baixo teor de lactose. Em 2017, o percentual deverá ser de 3,3%, segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos De-



*Os cafés especiais representam somente 9% do consumo de café no Brasil*





***O setor de lácteos deverá movimentar R\$ 85,6 bilhões este ano, expansão nominal de 2,6%***

rivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat).

Como alternativa para driblar a queda no consumo, muitas empresas estão focando em novas opções de embalagens. Além disso, iniciativas de comunicação e apresentação diferenciada nos pontos de venda, com o intuito de chamar a atenção do consumidor, também são aliados para aumentar a comercialização.

Outros temas importantes decorrem da agregação de valor, como a vertilização de produtores dentro da cadeia, criando marcas para seus produtos e a possibilidade de obtenção de certificações de origem.

Sendo assim, mesmo com o cenário econômico desafiador no ambiente doméstico, é possível perceber que a agregação de valor é uma alternativa que traz resultados tangíveis. O grande foco em

qualidade, que existe em mercados que buscam produtos diferenciados, faz com que a guerra de preços fique em segundo plano. Esse fato movimenta ganhos para toda cadeia, que vende seus produtos com valor superior ao praticado nas categorias com menor diferenciação.



***Ana Carolina Palazzo - Engenheira Agrônoma formada pela Universidade Federal de Viçosa  
ana\_c\_palazzo@hotmail.com***

22 e 23 de **NOVEMBRO** de 2017

ARAÇATUBA/SP

# 10<sup>o</sup> Congresso Nacional da Bioenergia



ONDE A INTELIGÊNCIA DO SETOR SE REÚNE

## INSCRIÇÕES ABERTAS

20 inscrições isentas para Associadas UDOP  
Associados Orplana, Sindicatos e Entidades parceiras da UDOP têm descontos especiais

O congresso que é **referência** no setor da bioenergia e na difusão de **inovações tecnológicas**.

Confira a programação no site:

[udop.com.br/congresso](http://udop.com.br/congresso)

+55 18 2103 0528

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



LOCAL



APOIO CULTURAL



APOIO INSTITUCIONAL



MÍDIA PARCEIRA





No agro, as áreas para quais as startups  
mais produzem são as de tecnologia  
da informação e a da biotecnologia

# O agro atrai as *startups*

O NASCIMENTO DE EMPRESAS FOCADAS EM INOVAÇÕES  
AGRÍCOLAS JÁ FAZ A DIFERENÇA NO CAMPO, MAS É SÓ O COMEÇO

Leonardo Ruiz

**E**m meados de 2008, os jovens Travis Kalanick e Garrett Camp não conseguiram pegar um taxi numa Paris coberta de neve. Tiveram uma ideia: apertar um botão no celular e, em poucos minutos, conseguir um carro. O que começou como um simples aplicativo para solicitar carros pretos premium em algumas áreas metropolitanas já mudou a malha logística de cidades do mundo todo. O UBER já é a maior companhia de taxis do planeta, mas por incrível que pareça, não possui um único carro.

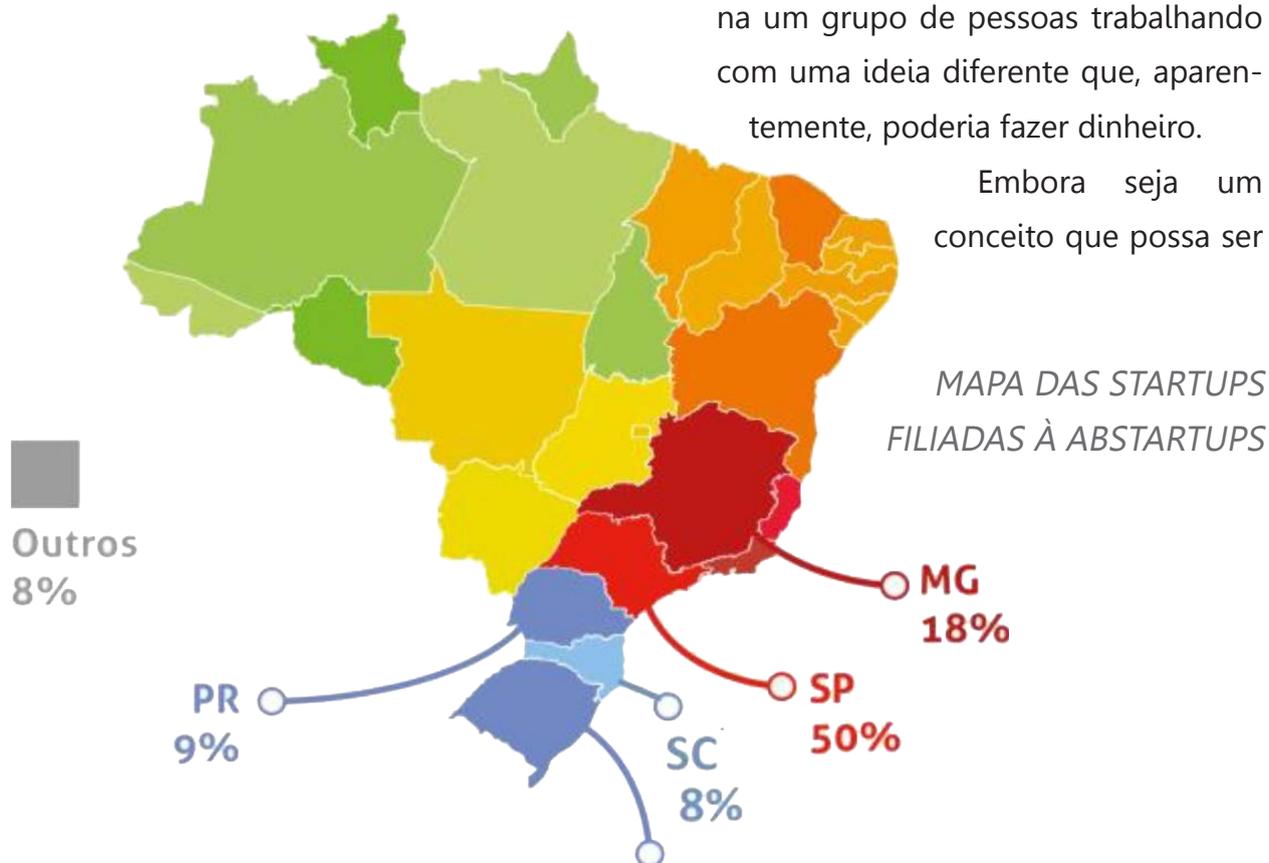
O que muitos não sabem, é que o UBER, assim como outras gigantes tecnológicas que revolucionam em algum mo-



**Marcos Antônio da Cruz Barros FINEP -**  
**Marcos Antônio da Cruz Barros: "O principal ativo das startups é o conhecimento"**

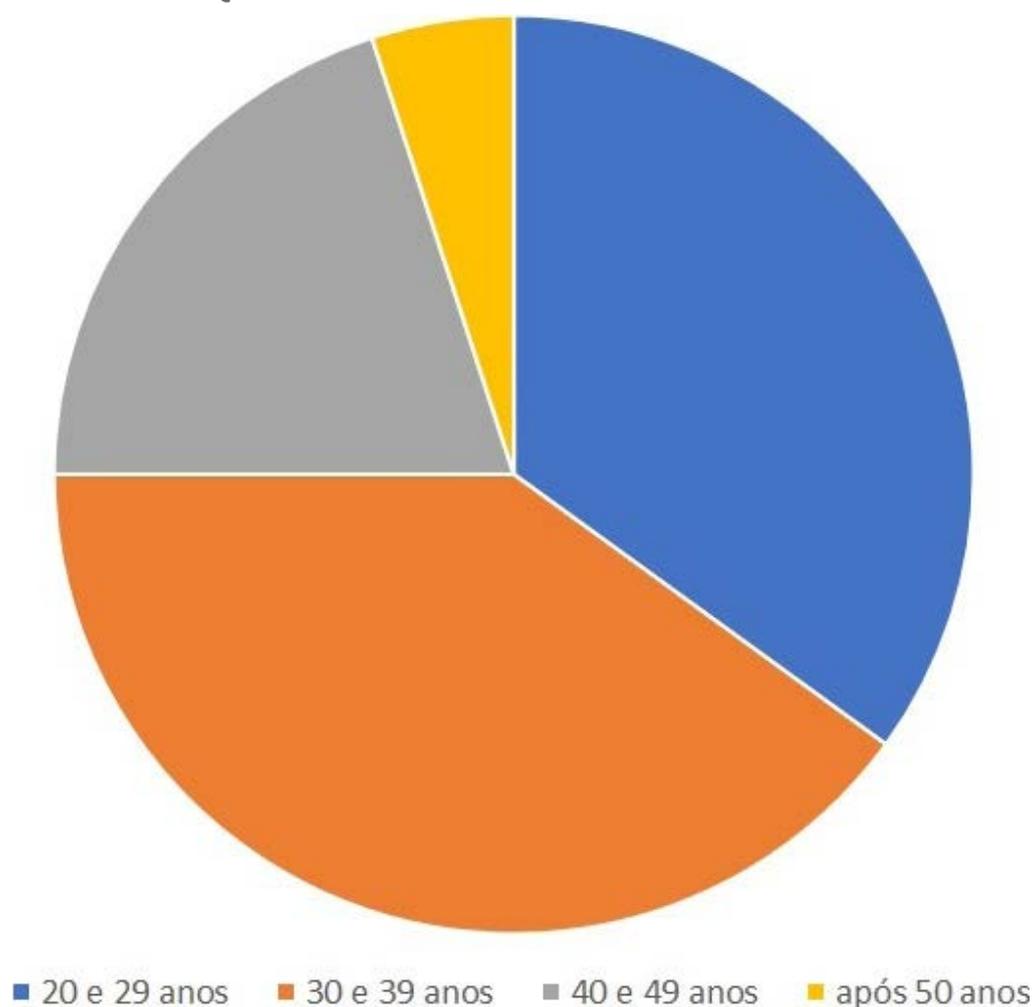
mento nossas atividades diárias, começou como uma simples startup, um termo que se popularizou no meio empreendedor mundial há poucos anos e que designa um grupo de pessoas trabalhando com uma ideia diferente que, aparentemente, poderia fazer dinheiro.

Embora seja um conceito que possa ser



Fonte: Associação Brasileira de Startups (ABSTARTUPS)

## IDADE COM QUE OS EMPREENDEDORES INICIAM SUAS STARTUPS



**Fonte: ABSTARTUPS**

aplicado para qualquer tipo de empresa, o analista de projetos do departamento de agronegócio e biocombustíveis da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Marcos Antônio da Cruz Barros, explica que a grande diferença consiste no fato de que o principal ativo das startups é o conhecimento, enquanto que as micro e pequenas empresas, como as fábricas, lojas comerciais e prestadores de serviços, se baseiam em capital não intelectual, ou seja, financeiro.

O investidor-anjo e conselheiro da Associação Brasileira de Startups (ABSTAR-

TUPS), Yuri Gitahy, caracteriza as startups como um grupo à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, iniciado por uma ou mais pessoas que trabalham em condições de incerteza, mas com grandes expectativas de sucesso.

Essa definição permite explorar em mais detalhes o universo ao redor de uma startup: a busca por um modelo de negócios que seja inovador em seu segmento e opera com uma lógica de experimentação rápida, em que ideias, assim que colocadas em prática, mostram-se promissoras e recebem algum tipo de investimento. Lem-



brando que, quando uma empresa busca por um modelo que seja repetível e escalável quer dizer que também está buscando por uma espécie de automação do seu modelo. Ou seja, independentemente do número de clientes que ela conquiste, o custo da operação não pode se elevar na mesma proporção.

### Jovens da Geração Y são os que mais criam startups

A geração Y, composta por pessoas entre 26 e 35 anos de idade, já nasceu na era da informação e não costuma ser adepta ao modelo tradicional de trabalho. Segundo o estudo realizado pela Accenture, empresa global de consultoria e gestão, 67% dos millenials preferem trabalhar por conta própria, o que inclui criar suas próprias startups. Uma pesquisa revelou que 75% das pessoas que entraram nesse novo modelo de negócio nos últimos anos possui entre 20 e 39 anos, praticamente, a idade abrangida pela Geração Y.

A Master Coach da MultiTraining, Sandra Schiavetto, explica que essa geração cresceu em um mundo dinâmico, acostumada ao universo digital e têm pressa em ver as coisas acontecerem. "Hoje, os jovens estão em busca de independência pessoal, melhor perspectiva de renda e desejo de um futuro mais tranquilo. Ávidos por conhecimentos, eles têm interesses múltiplos, são hábeis em se comuni-



ARQUIVO PESSOAL

**Sandra Schiavetto: "Empreender é a ação que transforma ideias em realidade"**

car, investem nas relações interpessoais e dominam com desenvoltura as novidades tecnológicas."

Segundo ela, quando entram em uma empresa, sentem necessidade de soluções rápidas, querem se sentir orgulhosos por fazerem algo impactante. Felicidade e liberdade são ambições que vislumbram no mercado de trabalho, não conseguem sucumbir ao que viram gerações anteriores fazerem com suas carreiras e são tomados por um forte desejo de criar algo que tem a cara deles. "Cada vez mais conscientes de um mundo em constante transformação, buscam um propósito para suas vidas. Eles querem trabalhar para viver e não mais viver para trabalhar, o que explica o grande número de startups nos últimos anos."

Para aqueles que desejam adentrar nesse novo mundo, Sandra ressalta que ter uma ideia genial é desejável, mas não o suficiente para empreender. É preciso en-

xergar uma oportunidade e explorar o potencial dessa ideia para transformá-la em uma empresa inovadora que entrega soluções eficientes para o mercado. “É fundamental que o jovem empreendedor esteja preparado para atuar em um cenário de incertezas, saber lidar com imprevistos e ter em mente que eventuais mudanças ou adaptações podem ser determinantes para validar o seu modelo de negócio.”

Além disso, ela ressalta que o empreendedor que opta por iniciar uma startup tem que estar preparado para desbravar o mercado altamente competitivo e propor algo que se destaque pela escassez de oferta. “Trabalhar com o conceito de escalabilidade, mas estar preparado para crescer com sustentabilidade. Selecionar talentos para compor equipes funcionais, flexíveis e com mente aberta para se reinventar. Mensurar recursos e investimentos, procurar parcerias e investidores e fortalecer

sua marca com network e o feedback de seu público.”

### **Startups mostram o caminho da inovação**

Uma pesquisa conduzida pela FINEP revelou um cenário conflitante no Brasil. Em termos de produção científica, nosso país se encontra em uma posição mediana, não ficando tão atrás de nações como Estados Unidos, Alemanha, Japão e Coreia do Sul. Por outro lado, quando observamos o ranking de investimento em inovação, estamos na longínqua 69ª posição. Para o analista de projetos da FINEP, Marcos Barros, isso ocorre em função de um baixo perfil inovador das empresas brasileiras, que preferem buscar soluções prontas em vez de investir em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). “Uma esmagadora parte do investimento em pesquisa provem do setor público, enquanto que



***Startups funcionam como o motor da inovação agrícola***





**Thiago Lobão:**  
*"Só haverá  
 elevação  
 dos estáveis  
 patamares de  
 produtividade do  
 setor canavieiro  
 quando houver  
 tecnologias sendo  
 desenvolvidas  
 dentro de casa"*

em países mais desenvolvidos é o privado que alavanca a inovação."

As startups, consideradas as almas das inovações, surgem como peças fundamentais para subir algumas posições nesse ranking, já que, na maioria das vezes, são elas as responsáveis por imaginar tão

complicados conceitos e desenvolvê-los de forma rápida e eficaz. "Diversos setores, como o da tecnologia da informação, das telecomunicações e da biotecnologia, ganharam uma importância significativa nos últimos anos dentro do nosso cotidiano. São segmentos em que as startups mais se destacam. Por isso, o caminho para a inovação, passa, necessariamente, por elas", destaca Barros.

De acordo com ele, o agronegócio é um dos segmentos que mais está sendo impactado positivamente pela presença das startups, que atuam em diversas frentes criando tecnologias que resultam em aumento de produtividade. "Sistemas de gestão e de georreferenciamento das operações agrícolas e até mesmo produ-



MICAELA MARQUES/DIVULGAÇÃO GRUPO IDEA

***"O pessoal acha que inovação é loucura, mas, se não fizermos loucura hoje, estaremos mortos amanhã"***

**soluções integradas**

**Integrare™**  
Cana

Maximização da Produtividade  
e Maior Retorno sobre o Investimento

Protocolo  
Agrônômico  
Robusto

Monitoramento e  
Gerenciamento Agrícola  
Remoto em Prol do  
Melhor Manejo

Suporte Agrônômico  
Diferenciado

**syngenta®**

©Syngenta, 2017.  
**c.a.s.a.**  
0800 704 4304

[www.portalsyngenta.com.br](http://www.portalsyngenta.com.br)

®

ção de variedades geneticamente modificadas são apenas alguns exemplos de inovações desenvolvidas por elas e que já chegaram ao campo.”

Para o gerente de marketing digital da BASF para a América Latina, Almir Araújo, o futuro da agricultura passa pelas mãos das startups, que podem auxiliar nas tomadas de decisão e em outros diversos desafios encontrados no dia a dia do produtor. “Seja um software para previsão de pragas ou um equipamento que trará maior eficiência na aplicação de agroquímicos, lá estão as startups, entregando maior produtividade às lavouras e ajudando a alimentar uma população mundial que cresce mais a cada ano.”

Para o responsável pela carteira agro do SP Ventures, Thiago Lobão, o canavieiro é um dos setores que mais deve se “apoiar” nesse novo modelo de negócios. Segundo ele, só haverá elevação dos estáveis patamares de produtividade quando houver tecnologias sendo desenvolvidas dentro de casa. “Hoje, é fundamental que os grandes players do segmento suportem essas tecnologias, abrindo espaço para testes e fornecendo feedbacks. Apenas assim, será possível aperfeiçoar os projetos, fazer com que tenhamos um aporte de tecnologia no longo prazo e, conse-

quentemente, levar o Brasil a um novo ciclo, um estágio de amadurecimento da cadeia agrícola como jamais foi alcançado.”

Outro grande apoiador das inovações proporcionadas pelas startups é o consultor Jaime Finguerut, que por mais de 35 anos atuou nesta área dentro do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) e que, a partir deste ano, se lança em carreira solo. “Durante toda minha vida, acreditei que eram as grandes empresas que faziam inovação. Mas agora, depois de



ARQUIVO CANAONLINE

***Tecnologia criada por uma startup analisa as mudas pré-brotadas de cana e seleciona aquelas com melhores condições para o plantio***

**Fernando Lopes: “Com o software, a qualidade do canavial formado será muito maior”**

tantos anos, aprendi que quem faz inovação para valer são as startups.”

Fingerut destaca que elas funcionam como o motor da inovação, correndo a 300 km por hora, enquanto que as empresas tradicionais vão a apenas 30 km/h. “Eventualmente, elas irão se encontrar, mas até lá, podem mostrar o caminho da inovação, representando uma grande mudança de estilo, tão necessária para a cana-de-açúcar, que enfrenta décadas de produtividades estáveis.” No entanto, alerta que o setor precisa abrir mais espaço para este tipo de inovação. “O pessoal acha que é loucura, mas, se não fizermos loucura hoje, estaremos mortos amanhã.”

### **Startup cria ferramenta para selecionar mudas pré-brotadas ideais de cana**

Selecionar mudas de cana-de-açúcar em condições favoráveis para o plantio se tornou uma tarefa fácil graças à tecnologia criada pela startup MVSIA. A tecnologia faz a seleção das mudas utilizando visão computacional e inteligência artificial e se baseia em critérios como o enraizamento, cor, diâmetro do caule e altu-



ra para diferenciar aquelas com melhores condições para o plantio.

Um dos idealizadores da startup, Fernando Lopes explica que, atualmente, esse processo, seja nas usinas ou seja nas agrícolas, é feito manualmente. “Com o software, a qualidade do canavial formado será muito maior, pois não haverá interferência por falha humana na seleção, ou seja, apenas as mudas prontas para o campo serão selecionadas. Redução de custos com mão de obra é outro benefício da tecnologia.”

O engenheiro explica que o software é montado em uma máquina dotada de uma esteira que leva a muda para que sejam tiradas fotos da mesma. O sistema, por sua vez, selecionará as melhores. Ainda há um sistema mecatrônico que separa as consideradas boas das ruins em caixas separadas. A capacidade é de analisar e separar uma muda por segundo. “A



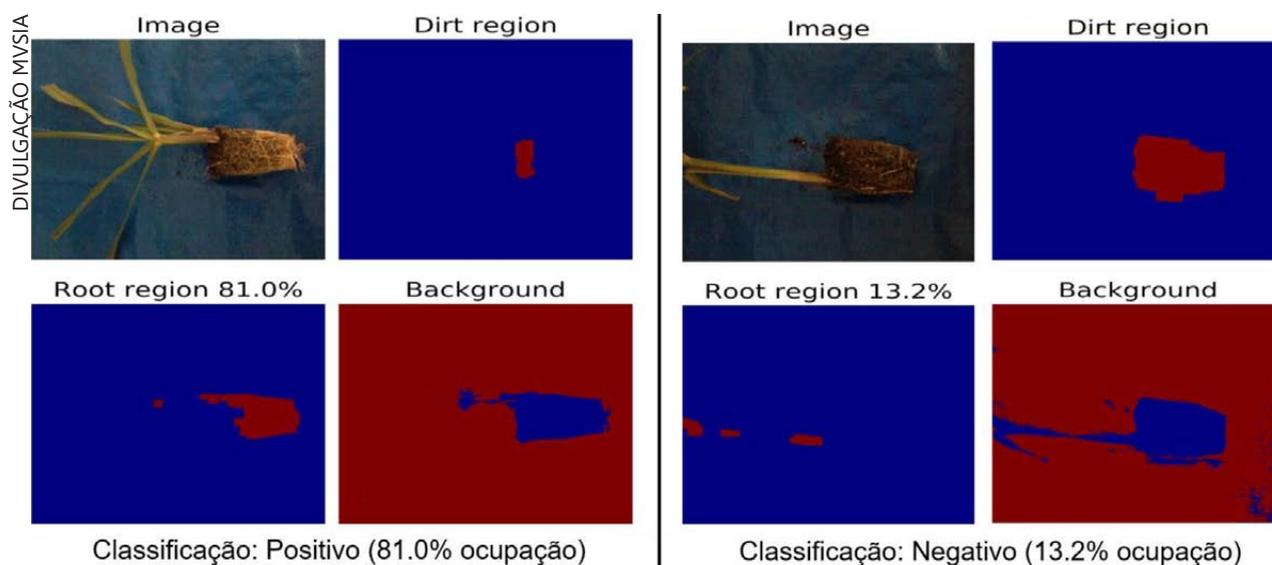
máquina ainda gera relatórios diários de quantas mudas foram separadas ou qual o nível médio de enraizamento”, detalha Lopes.

Sem previsão de lançamento no mercado, o protótipo já é um sucesso no meio canavieiro. Em seu curto período de vida já ganhou duas importantes premiações: o Prêmio Odebrecht de Desenvolvimento Sustentável e o Prêmio INOVACA-

NA. Para Lopes, experiências como essas são imprescindíveis para o crescimento da startup. “A premiação em dinheiro é muito importante para nós, porque estamos investindo na empresa. Isso sem falar nos ganhos com a divulgação do projeto.”

### Um UBER bom para o campo

Marcia Malaquias cresceu na fazenda de seus pais e sentia dores ao ver o deses-



**Tecnologia faz a seleção das mudas e se baseia em critérios como o enraizamento, cor, diâmetro do caule e altura**

**Máquina analisa as mudas de cana e separa as consideradas boas das ruins**



# Ajudamos produzir a **energia** que move o seu dia

A experiência é uma das características mais marcantes da DMB. Afinal, **são mais de 50 anos de desenvolvimento** constante que a tornaram uma empresa dinâmica e que investe na **qualidade** de seus equipamentos e serviços.

Exemplo disso é a **Plantadora de Cana Automatizada**, que inúmeras usinas e produtores já comprovaram um plantio mais uniforme, sem falhas e com grande redução no consumo de mudas. Assim como os **Adbadores de Discos**, que aplicam os fertilizantes da forma mais correta e os **Aplicadores de Inseticidas em Soqueiras**, que proporcionam o melhor controle das principais pragas da cana.

**Acesse nosso site** e conheça todos os produtos que podem contribuir para o aumento da sua lucratividade.

PLANTADORA DE CANA PICADA

**PCP 6000**  
AUTOMATIZADA



ADUBADOR DE DISCOS 1250 H



APLICADOR DE INSETICIDAS EM SOQUEIRAS



Av. Marginal Francisco Vieira Caleiro, 700  
Bairro Industrial - Sertãozinho/SP  
Fone: +55 16 3946-1800  
Fax: +55 16 3946-1809  
e-mail: dmb@dmb.com.br



[www.dmb.com.br](http://www.dmb.com.br)

**A marca da cana**

**Ao criar sua startup, Marcia Malaquias buscou solucionar os problemas enfrentados por seus pais no campo**

pero de seus familiares quando não conseguiam ter a máquina certa na hora certa e ver a produtividade das lavouras despencando. Quando adentrou a vida adulta, já tinha um propósito em mente: desenvolver um projeto que pudesse auxiliar os produtores rurais na aquisição de máquinas e implementos agrícolas para que eles não passassem os mesmos “apertos” vivenciados durante sua infância. Assim nasceu a Alluagro, uma startup que trabalha com inteligência em geolocalização de máquinas, fretes e implementos agrícolas. “Por meio de um aplicativo instalado em qualquer smartphone

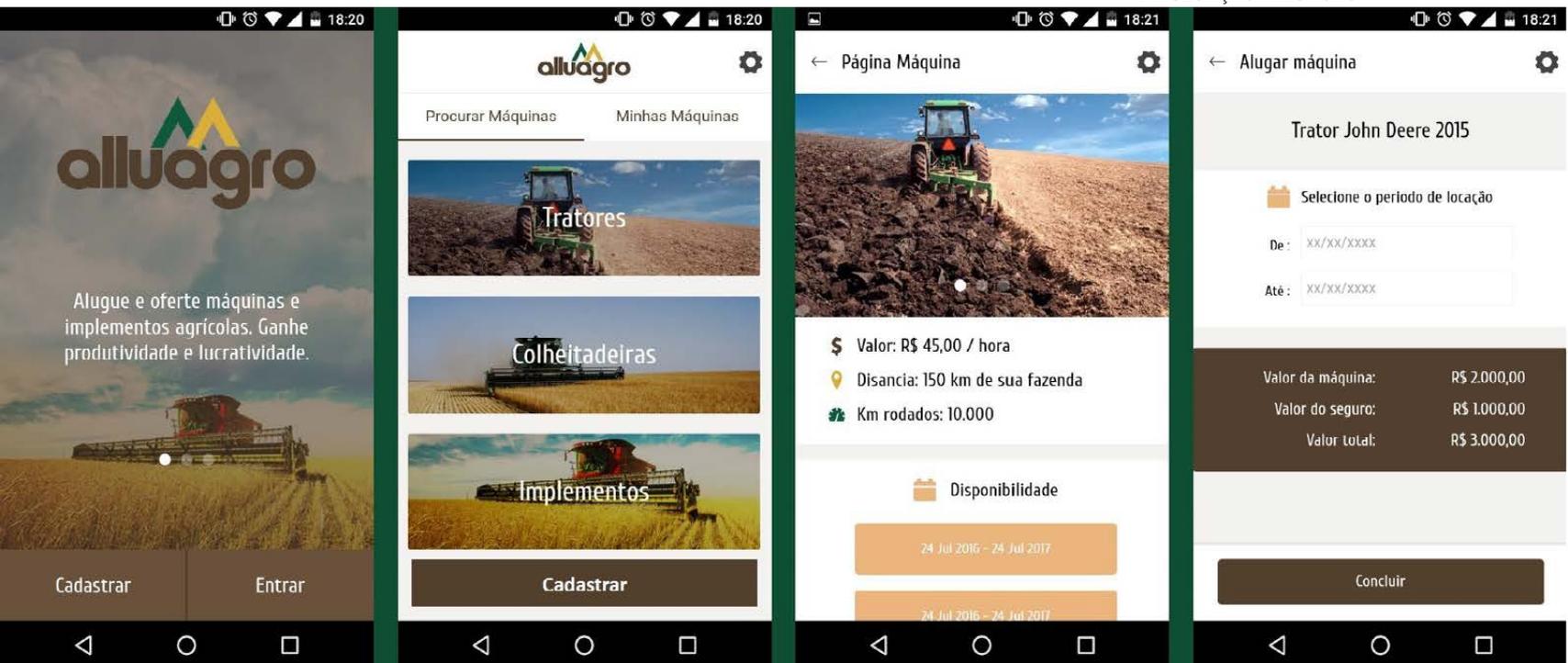
conectamos eficientemente prestadores de serviços qualificados a produtores rurais de diversos estados brasileiros. É um projeto que veio resolver os problemas de ociosidade de máquinas dentro da fazenda, ineficiência de operação e amadorismo do mercado”, ressalta.

Márcia explica que, com o aplicativo, o produtor é capaz de alugar e ofertar todo o tipo de maquinário e frete para o agronegócio, em todas as fases do plantio, colheita e logística. “Por exemplo, se



MICHAELA MARQUES/DIVULGAÇÃO GRUPO IDEA

DIVULGAÇÃO ALLUAGRO



**Aplicativo permite ao produtor alugar e ofertar todo o tipo de maquinário e frete para o agronegócio**

o produtor rural precisa de um trator, o aplicativo irá mostrar, através de geolocalização, a máquina mais próxima, com isso, ele reduz custos logísticos, aumenta sua produtividade, em função de um melhor aproveitamento das curtas janelas de plantio e colheita, e, conseqüentemente, consegue uma renda extra no final do mês." Atualmente, o aplicativo contempla as culturas de cana-de-açúcar, soja, milho, forragens, café e algodão.

### **Um ecossistema maduro é vital para o sucesso das startups**

Um fator essencial para que startups, como a MVSIA e a Alluagro, possam se estabelecer de forma segura e produzir seus projetos é um ecossistema de qualidade, um conceito que vem da biologia, mas que pode ser aplicado aqui: para um ser vivo nascer, crescer e se desenvolver, ele depende de vários outros, que estão todos interconectados.

O cofundador e diretor da AgTech Garage, José Augusto Tomé, explica os motivos desse conceito se encaixar tão perfeitamente nesse novo modelo de negócios. "Para que haja sucesso do empreendimento, são necessários fatores internos, que dependem das próprias startups, quanto externos. O ecossistema funciona unindo ambos."

Um dos ecossistemas mais maduros do mundo é o do Vale do Silício, localizado

MICAELA MARQUES/DIVULGAÇÃO GRUPO IDEA



**Segundo José Augusto Tomé, para que haja sucesso das startups são necessários fatores internos e externos**

no estado da Califórnia, Estados Unidos, onde estão localizadas gigantes da tecnologia, como o Facebook, Google e Netflix. Lá, os empreendedores unem seus talentos a boas infraestruturas, acesso a capital, networking, mão de obra qualificada, capacitação, ambientes regulatórios e abertura de mercado. Juntos, esses fatores são responsáveis pelo sucesso da maioria das startups que nascem naquela região. No Brasil, um dos maiores ecossistemas voltados ao agronegócio se encontra no município paulista de Piracicaba, que ostenta o título de 'Vale do Silício Agritech do Brasil', já que abriga 38% das startups focadas em tecnologia agrícola no Estado de São Paulo e é referência em pesquisas da área.

Dentro desses ecossistemas, é vital que existam programas de auxílio visando a aceleração das startups, como o promovido atualmente pelo SEBRAE-SP, cujo principal objetivo é ajudar o empreende-





**Mariana Rossatti Molina:**  
**“Com o novo projeto, o SEBRAE irá dar o apoio necessário aos empreendedores que estão com dificuldades devido ao alto risco de suas tecnologias”**

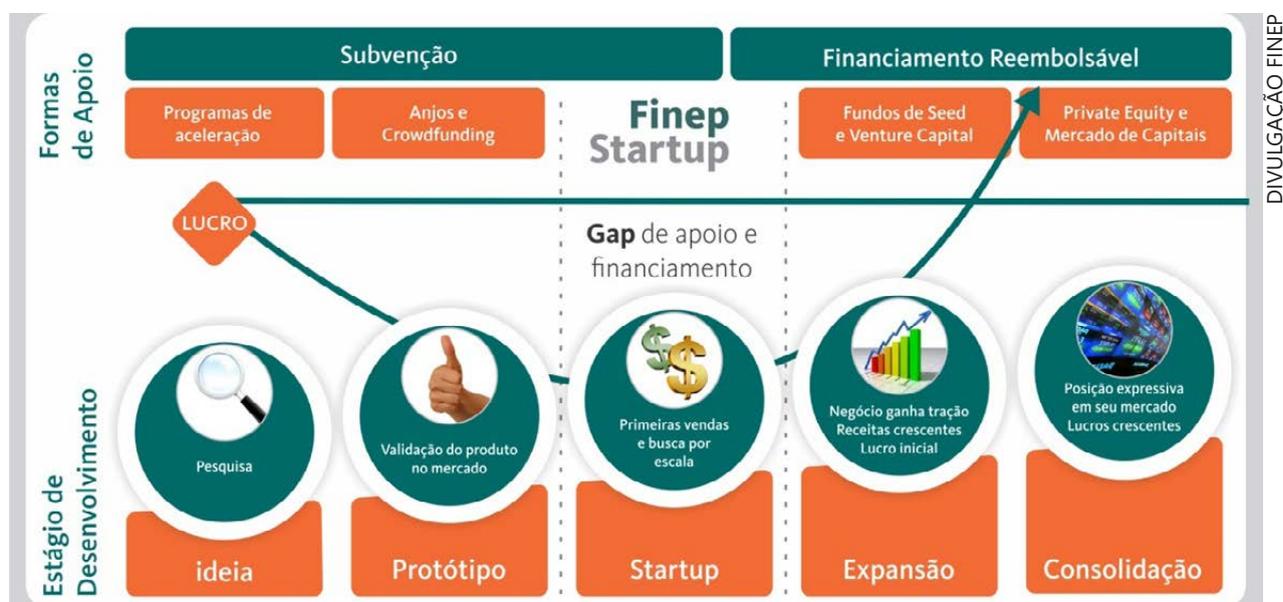
startups do SEBRAE/RP, Mariana Rossatti Molina.

De acordo com ela, a entidade é conhecida como auxiliadora de micro e pequenas empresas de diversos setores, mas que ainda

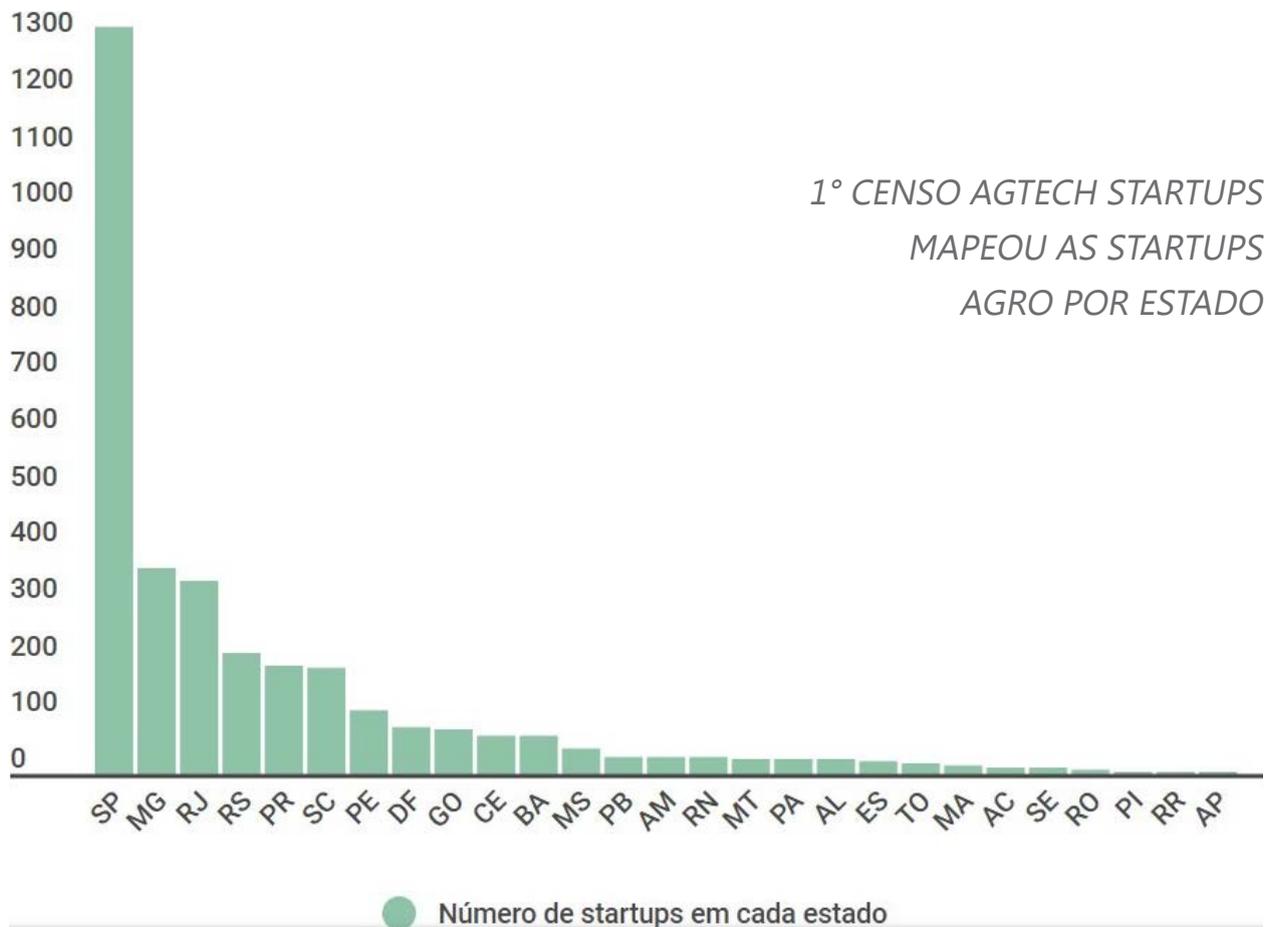
dor a superar um dos principais desafios no processo de desenvolvimento de uma startup: validar a proposta de valor de seu negócio e ter aceitação no mercado. “É muito comum ouvir dos empreendedores que o desafio é nas vendas e marketing, enquanto que, na maioria das vezes, o problema é o fit do produto com o mercado”, relata a gestora de projetos da indústria e de agentes locais inovadores e

não é o primeiro nome que vem à cabeça quando se fala em inovação e startups. “Esse programa veio para mudar esse conceito. Com ele, iremos dar o apoio necessário aos empreendedores que estão com dificuldades devido ao alto risco de suas tecnologias.”

Após estarem aceleradas e prontas para crescer, as startups emergentes precisam de recursos financeiros para conse-



**Finep Startup tem por objetivo apoiar a inovação através do aporte de recursos financeiros para execução de projetos**



Fonte: AgTech Garage

guir tirar as ideias do papel. A FINEP é uma das instituições que disponibiliza este tipo de auxílio aos empreendedores. A Finep Startup tem por objetivo apoiar a inovação através do aporte de recursos financeiros para execução de seus projetos. O foco do programa, ressalta o analista de projetos do departamento de agronegócio e biocombustíveis da instituição, Marcos Barros, é cobrir o gap de apoio e financiamento existente entre o aporte feito por programas de aceleração, investidores-anjo e ferramentas de financiamento coletivo (crowdfunding) e o aporte feito por fundos de Seed Money e Venture Capital.

“Até então, tínhamos programas de

financiamento para empresas de diversos níveis, mas não para startups, que são tão pequenas em termos de capital financeiro, mas gigantes em capital intelectual. Dessa forma, não havia como conseguir crédito reembolsável. Criamos esse programa e agora compartilhamos os riscos inerentes às inovações.”

Uma vez inscritos no programa, os projetos, sejam tecnológicos ou planos de negócios, são analisados e, após aprovados, recebem um aporte de até R\$ 1 milhão. “Entramos com investimento direto, com capital de risco através de investidores-anjos e com recursos privados, todos voltados a fortalecer a startup e formar re-





MICAELA MARQUES/DIVULGAÇÃO GRUPO IDEA

***Para Dib Nunes, o principal intuito do Prêmio INOVACANA foi o de auxiliar os jovens empreendedores que lutam para lançar seus projetos num mercado tão competitivo e de difícil penetração***

des entre investidores e empresas”, detalha Barros.

Embora o Brasil já possua diversos programas de incentivo e auxílio às startups, o cofundador e diretor da AgTech Garage, José Augusto Tomé, afirma que é preciso mais. Ele ressalta que é necessário que o governo e empresas privadas trabalhem juntos para fomentar oportunidades visando o florescimento dos elementos para que, a partir disso, exista um ambiente mais rico e dinâmico com o qual mais soluções poderão ser criadas.

“Talento é o primeiro elemento. Precisamos que as universidades gerem pessoas com interesse para empreender. Em seguida, são necessários ambientes regulatórios. Ter densidade também é de extrema importância, ou seja, é vital que haja

interação entre os empreendedores, aceleradoras e incubadoras, pois são esses os atores do negócio, aqueles que se encontram e compartilham insights e ideias que valem a pena ser desenvolvidas. Para mim, esse é o segredo do sucesso do ecossistema do Vale do Silício.” Por último, Tomé afirma que o Brasil precisa de uma mudança de cultura, “assumindo riscos, não tendo medo de errar”.

### **Agro nacional já conta com programas de aceleração exclusivos e até mesmo premiações voltadas ao segmento**

Para conhecer a fundo o cenário de startups voltadas ao agro nacional, a AgTech Garage, juntamente com a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP), realizou o 1º Censo AgTech Startups. Ao todo, 75 empresas de Norte a Sul do Brasil responderam à pesquisa. Desse total, 26% nasceram em 2014, 30% em 2015 e 24% em 2016. Os setores que mais cresceram e chamam a atenção foram a agricultura digital e soluções biológicas.

De acordo com o censo, a soja lidera o ranking das culturas que mais atraem a atenção dessas jovens empresas de tecnologia, respondendo por 49%, em segundo vem o milho, com 46%, a cana-de-açúcar fica em terceiro lugar, com 41%. Entre as novas tecnologias, 16% é dirigi-

da para área de proteção de cultivos, 12% para segurança alimentar e rastreabilidade e 10,7% para irrigação e tecnologias ligadas ao consumo de água.

Para os realizadores do censo, apesar do grande interesse das startups em desenvolver tecnologias para o agronegócio, ainda falta estreitar os laços entre essas empresas e o segmento, para que sejam criadas soluções que realmente atendam às necessidades do campo e também para que elas sejam do conhecimento dos usuários.

Na área sucroenergética, uma importante ferramenta para fomentar e estreitar esses laços foi criada pelo Grupo IDEA, com o apoio da AgTech Garage, SP Ventures e BASF. Trata-se do Prêmio INOVACANA, realizado pela primeira vez em agosto 2017 e que buscou incentivar o desenvol-

vimento de inovações tecnológicas para o setor sucroenergético nacional que contribuam com o aumento de produtividade e reduzam os custos de produção.

Segundo o presidente do Grupo IDEA, Dib Nunes Jr., o principal intuito da premiação, além de fomentar a entrada de novas tecnologias no setor canavieiro, foi o de auxiliar os jovens empreendedores que lutam para lançar seus projetos num mercado tão competitivo e de difícil penetração. "Hoje, existem milhares de pessoas produzindo tecnologias, mas que não chegam ao conhecimento de todos. Este prêmio buscou trazer esses jovens e seus projetos para o grande público."

Após o final do período de inscrições, uma equipe de especialistas analisou e elegeu as seis melhores inovações, que tiveram a oportunidade de apresentar



**Prêmio INOVACANA consagrou três startups como as promessas da nova agricultura canavieira**



seus pitches perante um público de mais de 350 profissionais do segmento canavieiro durante o seminário INOVACANA. Após as apresentações, uma banca de profissionais elegeu, entre as seis finalistas, as TOP 3, consideradas as promessas da nova agricultura canavieira. A grande vencedora foi a MVSIA, aquela mesma que desenvolveu um sistema para selecionar mudas pré-brotadas ideais de cana.

Entre os prêmios recebidos pelas campeãs, destacam-se mentorias do Grupo IDEA para adequação do produto para setor canavieiro e também da SP Ventures para captação de investimentos, além de acesso ao comitê final do AgroStart, programa de aceleração de startups da BASF em parceria com a aceleradora ACE, lançado em 2016.

O AgroStar oferece benefícios não apenas por meio de investimentos financeiros, mas também por meio de mentoria de altíssima qualidade. Uma vez selecionada, a startup passará por um programa de aceleração de 10 meses, que contemplará diversas etapas de desenvolvimento, indo desde o posicionamento da solução e eficácia nas operações, até mesmo aos aspectos de vendas e projeções financeiras.

“Ainda é muito difícil para um empreendedor performar e conseguir sucesso com sua startup no Brasil, já que ainda estamos começando a entender como funciona esse modelo de negócio. Dessa forma, as startups brasileiras precisam de

DIVULGAÇÃO BASF



**Almir Araújo: “Nosso intuito é colocar as startups num foguete para que possam decolar”**

muito preparo para resolver os problemas e começar a render. Nosso intuito é colocá-las num foguete para que possam decolar”, resalta Almir Araújo, gerente de marketing digital da BASF para a América Latina.

Desde o início, o AgroStart já recebeu a inscrição de mais de 150 startups, com projetos que variam desde previsão meteorológica por talhão, satélites para mapeamento, drones de aplicação de defensivos e sensores de irrigação, solo e planta. “Recebemos soluções para problemas tanto de dentro quanto de fora da porteira.”

Após validar a estratégia para crescimento, são definidas as melhores ferramentas de trabalho de cada startup, juntamente com um plano de implementação, o qual terá mentorias e acompanhamento da ACE e parceria com mentores consagrados pelo mercado durante todo o

período.

As selecionadas do AgroStart recebem também:

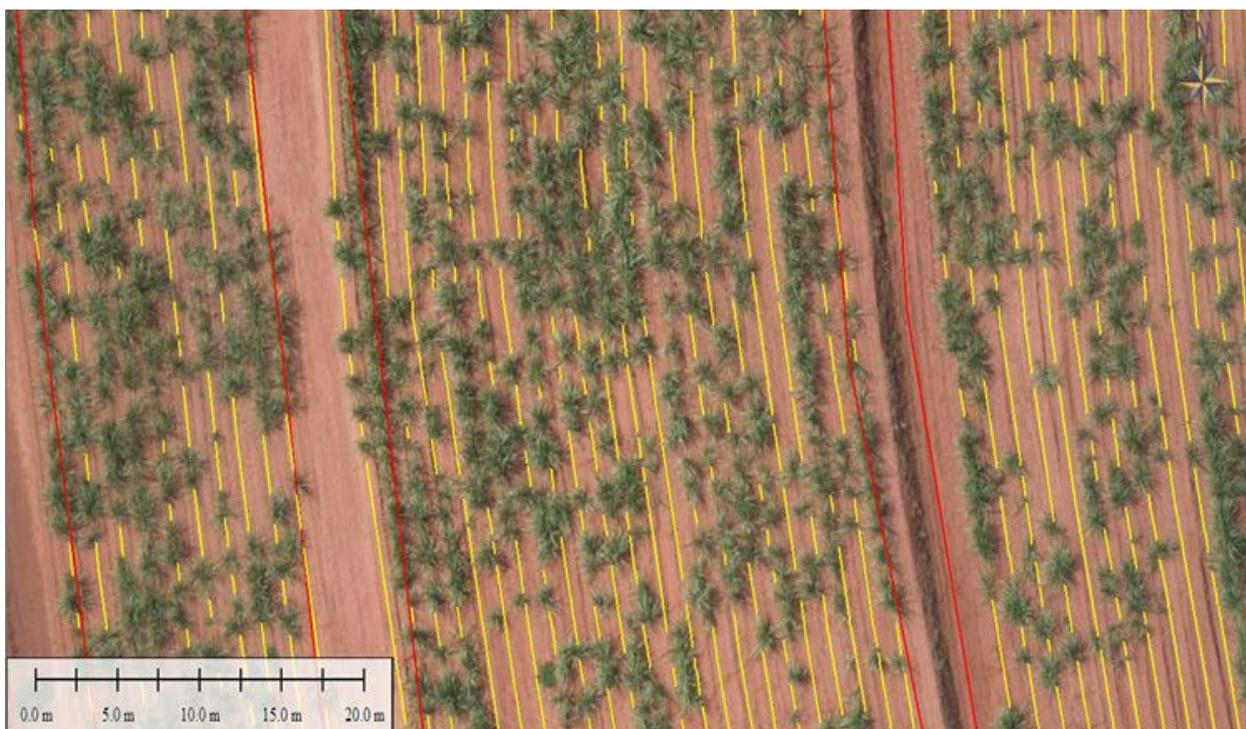
- Investimento de até R\$ 150 mil para cada startup selecionada;
- Trabalho em conjunto com a ACE, empresa de experiência comprovada em aceleração de startups;
- Metodologia de aceleração como treinamento, desenvolvimento de negócios e equipe, profissionalização da gestão, validação e crescimento;
- Coaching e mentoria com empreendedores e mentores reconhecidos no agronegócio e no desenvolvimento de startups;
- Consultoria e ferramentas para inovação e crescimento em marketing, vendas, planejamento, business, gestão, operação, usabilidade e investimento;

- Acesso exclusivo a investidores nacionais e internacionais. O empreendedor contará com a experiência, estrutura e base de clientes da BASF;

- Ao final do programa, a BASF avaliará oportunidades de investimento por meio de seu fundo próprio: BASF Venture Capital. Também pode estabelecer parcerias para busca de funding, compra ou distribuição dos seus produtos e serviços.

### **Raízen inaugura hub de inovação para hospedar startups de tecnologia**

Não são apenas empresas e consultorias que investem nas startups. A Raízen, grupo que lidera a produção de açúcar, etanol e bioenergia no país, viu o enorme potencial desse novo modelo de negócios e inaugurou, em agosto deste ano, um



**Desde o início, o AgroStart já recebeu a inscrição de mais de 150 startups, com projetos que abordam, por exemplo, o mapeamento de falhas de plantio**



hub para hospedar startups voltadas à inovação no setor. Será no Pulse, localizado em Piracicaba, interior de São Paulo, que a companhia estimulará a circulação de informações, soluções, projetos,

eventos, experts do mercado e acadêmicos para fomentar o crescimento do ecossistema de inovação. Neste primeiro ciclo, o foco é no agronegócio, com a ampliação futura para outras áreas que envolvem o setor.

Focada no futuro, a empresa cria um ambiente de oxigênio de ideias na busca por soluções disruptivas que poderão impulsionar o setor pelos próximos anos. É



**Raízen inaugurou, em agosto deste ano, um hub para hospedar startups voltadas à inovação no setor**

no Pulse que a criatividade empreendedora de startups será conectada com a experiência de executivos do mercado, investidores e universidades. Com o apoio da SP Ventures e da Nxtp.Labs, além de outras parcerias, o espaço quer se tornar a primeira opção para startups que buscam expansão de mercado e/ou aceleração. Para dar todo o suporte necessário ao desenvolvimento dessas inovações, a Raízen abre ainda suas unidades produtoras para testes pilotos.

Para Fábio Mota, diretor de tecnologia da informação da Raízen, "a iniciativa do Grupo reforça sua vocação para inovação e seu compromisso de nortear a evolução do setor com investimento em tecnologias disruptivas, a partir do incentivo ao capital intelectual e acesso a oportunidades. Temos como objetivo estimular as ideias para observar tendências, experimentar e aprender com falhas para evoluir."

DIVULGAÇÃO RAÍZEN



**Fábio Mota: "A iniciativa da Raízen com o Pulse reforça sua vocação para inovação"**

# O custo de produção de cana-de-açúcar nas regiões de expansão

A cana de açúcar, assim como outras atividades do agronegócio brasileiro apresentam uma alta constante no preço dos principais insumos usados na produção, conseqüentemente, o custo de produção acompanha essa tendência de alta. Para manter a rentabilidade positiva, um dos caminhos para o produtor é focar na produtividade e qualidade da matéria prima fornecida para a indústria. Neste sentido, a coluna Pecege Custos deste mês apresenta uma análise série histórica dos custos e receita apresentados por produtores do Estado de Goiás, nas últimas 8 safras.

Produtores independentes de cana-de-açúcar do Estado de Goiás, região de expansão da cultura, participam anualmente do levantamento de custo de produção de cana-de-açúcar. A ação faz parte do Projeto Campo Futuro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (PECEGE). A partir dos dados



**Aline Bigaton**  
alinebigaton@pecege.com

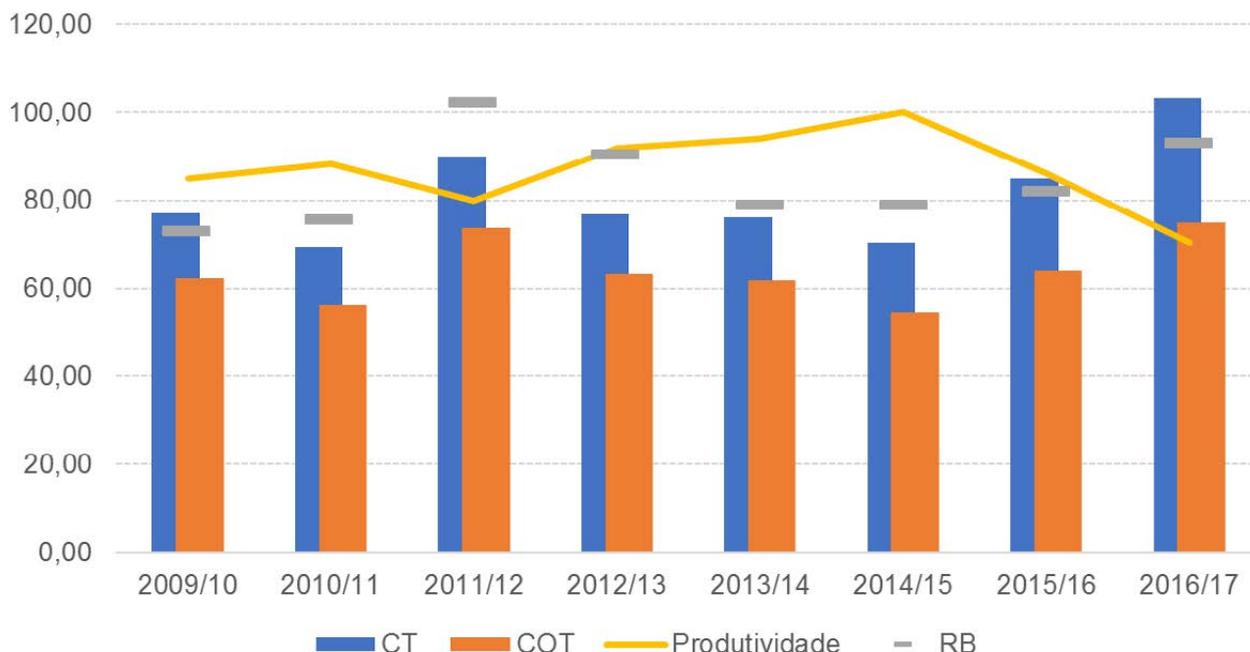


**João Marcos**  
joaomoraes@pecege.com

coletados ao longo dos últimos anos, foi elaborado o histórico dos indicadores de produtividade, custos e receitas, estes últimos deflacionados, desde a safra 2009/10.

Observa-se que o custo operacional total (COT) passou de aproximadamente R\$ 60,00 /t na safra 2009/10 para um valor próximo de R\$ 75,00 /t na safra 2016/17. Este indicador contempla as despesas com insumos, mão-de-obra, maquinário, administrativo, além do pró-labore e depreciações das infraestruturas do sistema de produção. Já o custo total (CT), o qual acrescenta ao COT os custos de oportunidade de do capital e da terra, passou

*CUSTOS DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E PRODUTIVIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR NA REGIÃO DE GOIÁS – SAFRAS 2009/10 A 2016/17*

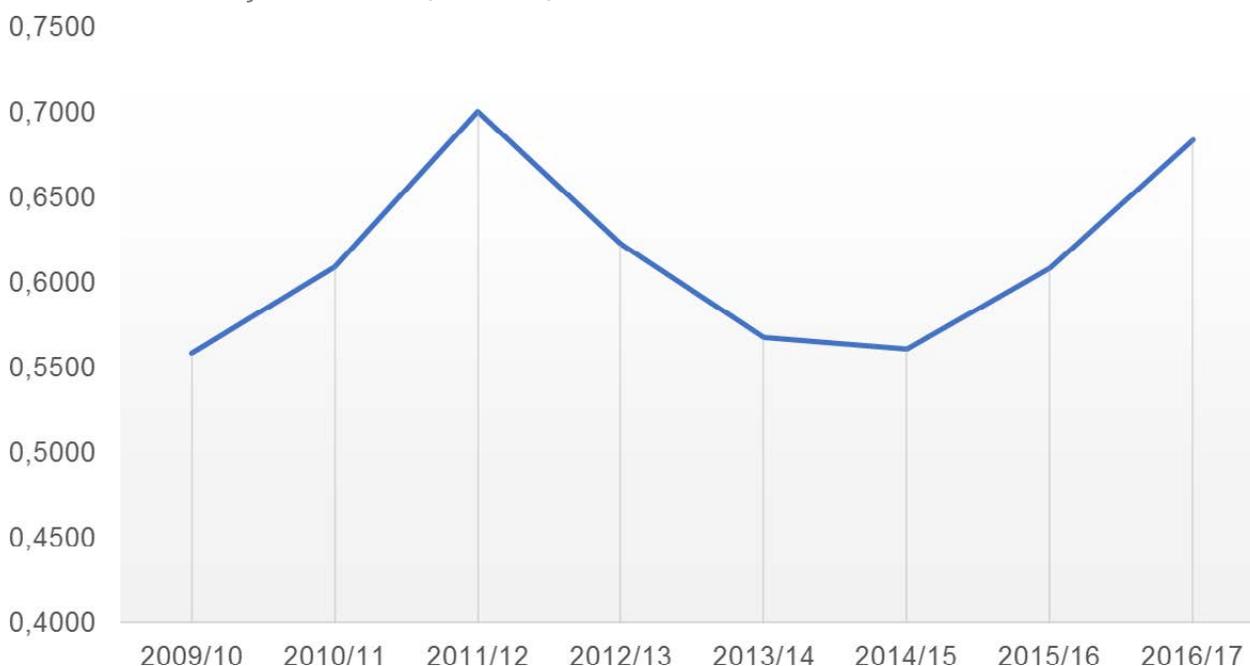


de R\$ 77,00 /t na safra 2009/10 para R\$ 103,00 /t na safra 2016/17.

Os custos apresentados nos últimos anos ficaram cada vez mais altos, um dos motivos pode ser atribuído a diminuição

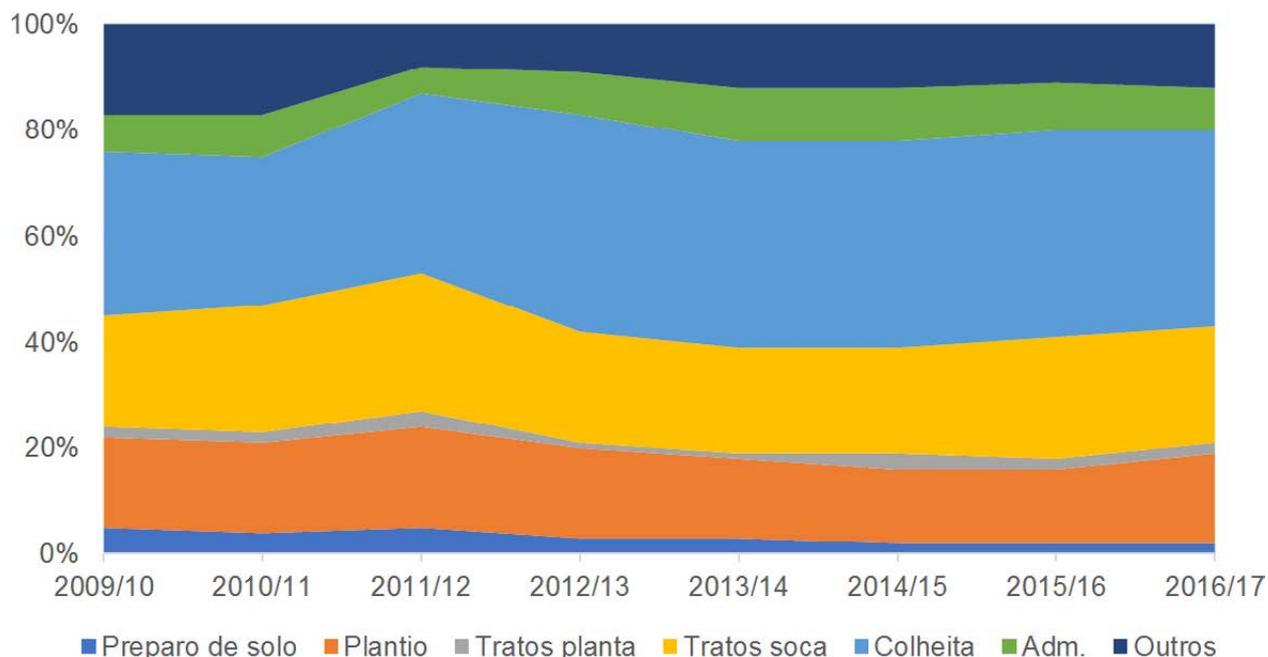
da produtividade. A produtividade no período analisado, passou de um valor de 85,00 t/ha para aproximadamente 70,00 t/ha. Toda redução na produtividade gera uma concentração das despesas, conse-

*PREÇO DO ATR (R\$ / KG) AO LONGO DAS ÚLTIMAS SAFRAS*



**Adaptado: CONSECANA**

COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR NA REGIÃO DE GOIÁS – SAFRA 2009/10 A 2016/17



quentemente ocorre um aumento nos custos por tonelada produzida.

Por outro lado, com relação à receita bruta (RB), que é a relação da qualidade da cana com a quantidade produzida e o preço praticado do quilograma, mesmo com a diminuição da produtividade, a alta dos preços pago pelo quilograma de ATR contribuiu favoravelmente para que os produtores não tivessem resultado financeiro pior.

Poderíamos pensar que o aumento dos custos foi em função do aumento na quantidade de operações realizadas ao longo do período. Para tanto, foi levantado separadamente o custo de cada item componente do custo, divididos em preparo de solo, plantio, tratos de cana planta, tratos de cana soca, administrativos e outros. Nota-se que tivemos bastante homogenei-

dade ao longo dos últimos anos, indicando que não houve maior investimento em uma etapa específica de produção. Dessa forma, infere-se que o aumento nos custos está menos relacionado com o aumento do número das operações e mais intensamente com a queda na produtividade.

No intuito de trazer informações estratégicas para os produtores e usinas da região de Goiás quanto aos seus custos de produção, no dia 22 de setembro acontecerá o Expedição Guia Custos na cidade de Rio Verde (GO). O evento é gratuito e faz parte do projeto de levantamento de dados e compartilhamento de informações sobre custo de produção de cana-de-açúcar, açúcar, etanol e bioeletricidade com os principais agentes da cadeia sucroenergética brasileira. Para mais informações acesse: <http://www.guiacustos.pecege.com>





# O mundo descobre Portugal!

*A MISTURA DE TRADIÇÃO E MODERNISMO, TEMPERADA PELA GASTRONOMIA E VINHOS ÚNICOS, PELO SABER RECEBER DE SEU POVO E PELO SENTIMENTO DE BEM-ESTAR QUE ENVOLVE O PAÍS, FAZEM DE PORTUGAL A CASA DE MUITA GENTE*

*Monumento dos Descobrimentos, um dos cartões-postais de Lisboa, localizado às margens do Rio Tejo. Ao fundo Ponte 25 de abril*



*Luciana Paiva e Regina Baldin*

**O** som do blues atrai a atenção das pessoas que circulam próximas a entrada do metrô da estação Baixa-Chiado, no coração de Lisboa, a capital portuguesa. Música não precisa de tradução para ser sentida, assim, turistas alemães, ingleses, franceses, italianos, brasileiros...deixam-se levar pelos acordes

que embalam a bela noite de primavera.

As vibrações da gaita de boca, os toques da bateria, a batida do teclado, a provocação do sax, o lamento do violão e a voz rouca do cantor, que casa muito bem com esse estilo de música, dão a impressão aos ouvintes que a banda veio direto de Nova Orleans, nos Estados Unidos,

para se apresentar nas ruas do Chiado, esse bairro boêmio português.



Mas que nada, a moça do sax é brasileira da cidade de Jundiaí, no interior paulista, o guitarrista é mineiro, de Juiz de Fora, assim como o tecladista, já o cantor é paranaense, de Curitiba. Tanto os músicos, como a maioria do público, são estrangeiros que descobriram as terras lusitanas e as elegeram como um porto seguro, um movimento que está em ascensão, transformando Portugal em um país de muitas pátrias.

Após séculos renegado a papel de figurante na Europa, Portugal, o país dos descobrimentos, nos últimos anos foi descoberto pelo mundo como um porto cheio de belezas, gostosuras e, princi-

palmente, tranquilidade. "Portugal é considerado o quinto país mais pacífico do mundo, perde apenas para a Islândia, Dinamarca, Canada e Nova Zelândia", diz Bernardo Barreiros Cardoso, diretor do Escritório Turismo de Portugal, do Consulado-Geral de Portugal, em São Paulo.

Essa condição de segurança oferecida por Portugal passou a ser um grande atrativo para os turistas que fogem do risco de atentados terroristas, ou da violência urbana. Mas chegando ao país, os visitantes encontram muito mais bons motivos para voltarem e o recomendarem aos amigos. "Além de a bela geografia, a parte artística, a histórica, e de possuir uma das melhores costas para a prática do surf durante o ano todo, ainda contamos com a gastronomia diferenciada. Uma característica muito forte do português é o prazer de receber quem o visita. O português ama receber pessoas de fora, e as trata de uma forma muito natural. Está no seu DNA, está no seu sangue. Além disso, Portugal é um país autêntico, não quer ser o que não é. E o turista procura lugares que

**"Portugal é um país autêntico, não quer ser o que não é", diz Bernardo Cardoso**





LUCIANA PAIVA

**Em 2016, Portugal recebeu mais de 19 milhões de visitantes**



LUCIANA PAIVA

**Time Out Market, um templo gastronômico em Lisboa**

mantêm suas características, sua originalidade”, salienta Bernardo.

Esse conjunto de atrativos, aliado ao fato de possuir um custo de vida menor do que outros países europeus, tem transformado Portugal em uma potência turística. Em 2016 recebeu mais de 19 milhões de visitantes, um número muito acima do registrado há 10 anos, quando rondava os 10

milhões. Ainda está longe da França (país mais visitado do mundo), que em 2016 recebeu 82,5 milhões de turistas, mas bem acima do Brasil, visitado em 2016 por 6,6 milhões de pessoas, mesmo sendo sede das Olimpíadas e Paraolimpíadas.

É, Portugal está em alta, é o país da moda. E uma informação nos chamou a atenção sobre os fatores responsáveis por

esse renascimento: as molas propulsoras dessa retomada são a gastronomia valorizando os produtos da terra, o enoturismo, a vitivinicultura, e a agricultura. Por isso, escolhemos Portugal para abrir a editoria "O Agro pelo mundo". Na primavera, visitamos o país para saber e conhecer um pouco a relação de "nosso descobridor" com a agricultura. E, quem sabe, trazer lições que possam ser aplicadas aqui no Brasil, pois, mesmo sendo o agronegócio nossa principal atividade econômica, o brasileiro o valoriza muito pouco.

### O brasileiro descobre Portugal

Produzir esta reportagem foi muito agradável, pois Portugal é lindo e seu povo, realmente, tem no DNA o dom de saber receber. Para o brasileiro, é uma aula de história viva. E para jornalistas espe-

cializadas em agronegócio, cada cantinho apresenta atrativos que unem modernidade e tradição de forma muito harmoniosa, gerando material para a produção de muitas e muitas notícias. O país é pequeno, 800 quilômetros o separam de norte a sul, mas há tanta coisa interessante para se ver, que nos vinte dias que ficamos em solo português, percorremos quase 2 mil quilômetros, parece muito, mas não é, pois das 14 regiões produtoras de vinho, só visitamos quatro.

O Brasil é o quinto país que mais visita Portugal, só perde para quatro outros países europeus. Em 2016, informa Bernardo, 624,5 mil turistas brasileiros desembarcaram nas terras lusitanas, um recorde. Mas, os números registrados no primeiro trimestre de 2017 levam a crer que esse marco será batido, pois apresenta crescimento de quase 50% em relação ao mes-



LUCIANA PAIVA

*Arte viva nas ruas de Lisboa atraem os turistas*





LUCIANA PAIVA

**A culinária portuguesa, com pratos típicos como o bacalhau, é um dos atrativos do país**

mo período do ano passado, seguindo esse ritmo, mais de 1 milhão de brasileiros visitarão Portugal em 2017.

Para Bernardo, esse aumento deve-

se ao fato de que os brasileiros quando chegam a Portugal ficam positivamente surpresos com o que encontram, gostam tanto, que não só querem voltar, como indicam para parentes, amigos e também nas redes sociais. "O brasileiro tem a visão de que Portugal é um país antigo, ultrapassado, por isso, busca outras opções na Europa. Mas quando vem e percebe que unimos modernidade com autenticidade, fica surpreso. O que lhe agrada muito é falarmos a mesma língua, isso traz a sensação de proximidade. Outro fator importante é o jeito agradável de receber do português, o brasileiro se sente como se estivesse em casa. Tudo isso, aliado à se-



**Portugal é um país de muitas pontes, a Vasco Da Gama, em Lisboa, sobre o Rio Tejo, é uma das maiores do mundo com 17,3 km de comprimento**

gurança e tranquilidade, atributos muito valorizados, pois o visitante pode circular, até mesmo por altas horas, sem medo.”

### Enoturismo é um dos principais atrativos de Portugal para os brasileiros

Diferentemente do turista europeu, principalmente o britânico, que tem predileção pela região do Algarve, em busca de calor e praias, o que mais atrai o turista brasileiro, além de Lisboa e Porto, são as regiões produtoras de vinho, como o Alentejo, responsável por um terço da produção de vinhos de Portugal. Tanto que, segundo Maria Amélia Vaz, responsável pelo mercado brasileiro dos Vinhos do Alentejo, em 2016, os brasileiros foram os turistas que mais visitaram a sala de provas da cidade de Évora – Rota dos Vinhos do Alentejo. “Os visitantes brasileiros ultrapassaram os visitantes portugueses pela primeira vez. Esse aumento da presença dos brasileiros tem sido constante no enoturismo em Portugal, e em especial no Alentejo”, salienta Maria Amélia.

Bernardo concorda que a tradição portuguesa na produção de vinho é um dos principais atrativos do país. “Não é possível dizer se Portugal tem o melhor ou pior vinho, mas certamente são os mais autênticos e únicos. São nada menos que 285 castas autóctones (variedades de origem portuguesa), além de o cultivo de castas de outros países. O que faz com



FOTOS: LUCIANA PAIVA

**Pastel de Belém, Papo-de-anjo, Pastel de Nata e muitos outros doces fazem parte da culinária portuguesa. Em quase todos, forte presença de creme de ovos com muito açúcar**





**Vinho, embutidos e pão: clássicos da culinária portuguesa**

que os vinhos portugueses tenham grande diversidade.”

### Vitivinicultura contribui para a recuperação portuguesa

Em 2011, Portugal viveu uma séria crise financeira, e o turismo, alicerçado em grande parte pela vitivinicultura, alavancou a retomada do país. “Naquele momento de crise, os produtores de vinho conseguiram se reinventar, aprimoraram ainda mais a qualidade, ampliaram o mercado, investiram no enoturismo, montaram lojas para venda aos turistas, programas de visitas guiadas com degustação e harmonização”, diz Cardoso. O movimento também incentivou as comunidades dos entornos das vinícolas a investirem no turismo, criando hotéis boutiques, promovendo melhorias nos restaurantes, valorização da gastronomia típica, passeios de barco, de trem, ou então pelas fantásticas rodovias que cortam o país.

Uma região demarcada de produção de vinho do mundo. Contam que, em 1756 houve uma grande nevasca na região do Douro, aí, o Marquês de Pombal determinou que os locais onde não havia caído a neve deveriam ser registrados como indicados para o cultivo das vinhas. Assim, a região vinícola do Douro, classificada como Património Mundial pela UNESCO,



**Casario em Lisboa**



**Portugal possui nada menos que 285 castas autóctones (variedades de origem portuguesa)**

foi a primeira na história do vinho a receber a Denominação de Origem Controlada (DOC).

### **Entrada na União Europeia impulsiona agricultura portuguesa**

Com a entrada na União Europeia, em 1986, Portugal passou a receber ajuda comunitária da Política Agrícola Comum. Até 2020 serão mais 8,1 bilhões de euros para investir neste setor. E há 15 anos, o governo português iniciou o regime de apoio à reestruturação e reconversão da vinha. Para Luís Capoulas Santos, ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, este é um programa que fez muito por aquilo que é o setor da vinha

em Portugal porque permite, “de uma forma simples e com apoio financeiro muito generosos, reestruturar as antigas vinhas por novas, melhor localizadas, com castas mais adequadas, enfim, com todos os requisitos técnicos que a nova vitivinicultura exige”. O Ministro afirma que o governo ao duplicar esse apoio, possibilitará a apreciação de candidaturas até 80 milhões de euros durante 2017. O país conta com mais de 750 empresas de vinhos ativas, afora milhares de produtores.

### **Brasileiros investem na produção e vinhos em Portugal**

Segundo Bernardo, a viticultura portuguesa para muitos executivos brasilei-



LUCIANA PAIVA

**Turistas visitam a Quinta da Covela, adquirida pelo brasileiro Marcelo Lima e pelo inglês Tony Smith**

tugal vem se beneficiando com a entrada de empresários brasileiros, afinal ambos tem visões e inovações diferenciadas o que leva à complementação do que realizam.”

ros tornou-se mais que uma opção de lazer, virou sinônimo de bom investimento. “Portugal está crescendo acima da média europeia, um estímulo para se fazer negócios, ainda mais para brasileiros, que por conta da crise brasileira, buscam oportunidades para investirem em outros países. Muitos adquiriram e continuam adquirindo propriedades em Portugal, outros investem no enoturismo e produção de vinhos, alguns montaram novas vinícolas, ou compraram as já existentes e estão modernizando as propriedades e as técnicas, sempre preservando as tradições e características portuguesas. Por-

Entre os brasileiros que investem na produção de vinhos em Portugal está o empresário mineiro Marcelo Faria Lima, que transformou sua paixão pelo país lusitano e por vinhos, em uma nova possibilidade: a de produção de vinhos com qualidade. Marcelo é um dos brasileiros que aderiram ao programa de Autorização de Residência para Atividade de Investimento (ARI). Um atrativo do



LUCIANA PAIVA

**Parreirais na Covela estão sendo recuperados**

governo português, também chamado de “Golden Visa”, que facilita a concessão de visto e até de cidadania aos interessados de países fora da União Europeia que coloquem dinheiro em Portugal. O empresário deve adquirir um imóvel de, no mínimo, € 500 mil, abrir um negócio que gere a contratação de 10 funcionários ou ainda investir € 1 milhão no mercado finan-



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DE PORTUGAL

**Luís Capoulas Santos, Ministro da Agricultura de Portugal: “é fundamental que o país continue a apostar no setor agrícola”**

ceiro. Investidores de mais de 20 países já aderiram ao programa. O Brasil é o terceiro maior investidor do grupo, atrás apenas de China e Rússia.

Em parceria com o amigo Tony Smith, jornalista britânico que já foi correspondente em Portugal e no Brasil, Marcelo fundou a Lima&Smith, que entrou no mundo dos vinhos, comprando primeiro, em 2011, a magnífica Quinta da Covela, na região do Minho, Norte de Portugal, antiga propriedade do século XVI, que já pertenceu ao cineasta português Manoel de

Oliveira. Tony conta que a aquisição se deu em uma fase em que Portugal atravessava uma grave crise econômica, muitos deixavam o país e ninguém queria investir. A Covela fazia dois anos que estava fechada, o vinho nas cubas tinha sido abandonado e estava estragado e o campo arruinado. “A nossa chegada foi muito bem recebida, fomos vistos como parceiros.” Em 2013, a Lima&Smith adquiriu as quintas das Teceadeiras e da Boavista, na região do Douro.

### **A agricultura é o futuro de Portugal**

Em nossa visita à Covela, Tony disse uma frase que sintetizou o sentido de nossa reportagem: “o futuro de Portugal



LUCIANA PAIVA

**Portugal se destaca na produção de citrus. A laranja é doce, macia e saborosa...**



LUCIANA PAIVA

**... pés de limão, da variedade Siciliano, são encontrados facilmente nas calçadas e quintais**





é a agricultura". Destacando-a como um grande diferencial para o país. É aquela velha história que ainda poucos se deram conta: indústria se constrói em qualquer lugar, mas agricultura não. E Portugal não só tem potencial agrícola, como está conseguindo tornar o campo mais produtivo e ainda, transformá-lo em atrativo turístico e fazer com que o produtor rural seja mais valorizado.

Portugal tem apenas 92,2 mil quilômetros quadrados, um pontinho perto do Brasil, com seus 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Mas apresenta geografia diversa, com vários tipos de solos e condições climáticas. Luís Capoulas Santos, Ministro da Agricultura, observa que, quando Portugal entrou para a Comuni-

dade Econômica Europeia (CEE), em 1986, a agricultura portuguesa movia-se num pequeno carro utilitário, daqueles que se podem conduzir sem carta de motorista e foi competir com os outros parceiros europeus que já andavam de Ferrari. No processo de a integração europeia, Capoulas Santos reconhece ter havido um ajustamento estrutural fortíssimo, que alterou o perfil da agricultura portuguesa, reduzindo a diferença com o que era praticado nas grandes potências. Essa mudança traduziu-se, segundo o Ministro, "no grande crescimento de alguns setores que adquiriram vocação exportadora", apontando como exemplo "o vinho, o azeite, o leite ou as hortifrutícolas".

Na época de a adesão de Portugal a



**Setores como o de azeite tiveram grande crescimento na vocação exportadora**



**Uma nova geração de agricultores ocupa o campo português, que desenvolve startups e cria novos produtos agrícolas**

a fixação de jovens qualificados e de jovens empreendedores, ajudando a combater o êxodo rural.

Atualmente, mais da metade dos agricultores portugueses (132 mil) têm mais de 65 anos e ape-

CEE, a população ativa na agricultura era 25%, agora são 5%. Mas, hoje, com menos pessoas, produz-se mais. Fruto de políticas agrícolas que levam melhorias ao campo, favorecem a aquisição de tecnologias de ponta e a qualificação dos agricultores, que se transformaram em empresários rurais. A meta do governo é manter o setor agrícola crescendo a um ritmo duas vezes superior ao resto da economia. Mas para isso, aposta em medidas, como “Investimento na Exploração Agrícola/ Jovens Agricultores do Programa de Desenvolvimento Rural 2020”, que estimulam

nas 70% concluíram o ensino básico. Mas o cenário está sendo alterado por uma nova geração que desenvolve startups e criam novos produtos agrícolas, apostando na exportação, numa escala jamais imaginada.



LUCIANA PAIVA

**Em Portugal, modernidade e tradição dividem espaço**





***Novas plantações de eucalipto só devem ocorrer como renovação da cultura nas áreas já plantadas***

O Ministro da Agricultura afirma ser “fundamental que o país continue a apostar no setor agrícola, considerando que, sem competitividade nesta área, não há desenvolvimento dos territórios do interior. Capoulas Santos salienta que, “a agricultura pujante move toda a cadeia, das empresas de máquinas e insumos aos gabinetes que têm de fazer a contabilidades.”

Os principais produtos agrícolas de Portugal são cereais (trigo, cevada, milho e arroz), batatas, uvas (para produção de vinho), frutas, azeitonas e os tomates - é um dos maiores exportadores mundiais de polpa de tomate. E o objetivo principal é desenvolver uma agricultura sustentável, com respeito pelo ambiente, menos mobilização do solo e uso racional da água.

Um exemplo de preservação ambiental são ações tomadas contra a desertificação do solo, uma delas limita o crescimento do plantio de eucalipto. A floresta plantada portuguesa ocupa 3,2 milhões de hectares, o que corresponde a 35,4% do território nacional. O eucalipto é a espécie que mais área ocupa na floresta portuguesa, com 812 mil hectares plantados. Em uma década superou áreas com plantas nativas como pinheiro bravo, sobreiro (de onde se tira a cortiça) e azinheira, o que levou o governo a limitar sua produção. O novo regime de arborização e rearborização determina que as novas plantações de eucalipto apenas ocorram como renovação da cultura nas áreas já plantadas.

## Portugal quer produzir muito mais vinho de qualidade, mas com sustentabilidade



*A Expectativa para safra de uva portuguesa é de maior volume e qualidade superior*

*Luciana Paiva e Regina Baldin*

---

**N**a safra 2015/16, de acordo com o Instituto da Vinha e do Vinho, Portugal produziu 839 milhões de litros, volume 13,5% superior ao da safra 2015/14. Porém, intempéries climáticas, como seca, provocaram quebra na safra 2016/17 de 20% em relação à anterior, e registrou 565 milhões de litros. A expectativa para a safra atual, 2017/18, que por causa do calor e a seca foi antecipada para julho (algo inédito, pois ocorre, normalmente, entre final de agosto a final de setembro), é que a produção de vinho em Portugal aumente cerca de 10% em rela-

ção ao ano passado. Com o calor e a seca, espera-se que essa safra seja de vinhos excelentes.

Portugal exporta 42% do vinho que produz, e no mercado internacional de vinhos ocupa a 10ª colocação, representa 3% do total de vinho comercializado no mundo. O objetivo é crescer muito mais, mas não em quantidade e, sim, na oferta de vinhos de excelência.

Ao montar nosso roteiro para entrevistas em Portugal, uma notícia nos chamou a atenção: a Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA) criou o Plano





LUCIANA PAIVA



**Évora no interior das muralhas**

de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo, um programa pioneiro no país. Como sustentabilidade é tema de interesse para nosso setor, fomos conhecer de perto esse trabalho.

Iluminadas por uma luz incrível que cria nuances no contraste entre o céu azul e o casario branco, saímos de Lisboa, atravessamos a fantástica ponte Vasco da Gama, com 17,3 quilômetros de extensão sobre o rio Tejo, e seguimos para a região do Alentejo, com suas suaves colinas, solo fértil, calor intenso no verão (chega a 45 graus) e quantidade de chuva tímida. Esta região que abrange cerca de um terço do território de Portugal tem uma longa história vinícola, que começou bem antes da chegada dos romanos por volta de 200

antes de Cristo.

Nossa parada foi na milenar e encantadora Évora, a 120 km de Lisboa. Onde já habitaram celtas, romanos, visigodos e mouros. Cercada por muralhas, com ruas medievais calçadas por pedras, amplas arcadas, templo romano, palácios imponentes, capelas, conventos, igrejas e a majestosa catedral gótica. Vestígios de diferentes épocas e civilizações mantêm-se praticamente intactos nessa cidade que é considerada Património da Humanidade pela UNESCO.

### **Plano de Sustentabilidade para os Vinhos do Alentejo**

Em Évora encontra-se o escritório da Comissão Vitivinícola Regional Alentejana

(CVRA) criada em 1999, órgão que controla, protege e certifica os vinhos do Alentejo, tendo como parceiro principal a Universidade de Évora. Os Vinhos do Alentejo reúnem 1900 produtores de uvas e 235 empresas que comercializam vinhos com a garantia de origem e qualidade atestada pela CVRA. O Alentejo é a região líder no mercado português de vinho, detém 47% do volume na categoria de vinhos engarrafados de qualidade com classificação DOC e IG.

Fomos bem recebidas por Maria Amélia Vaz, responsável pelo mercado brasileiro dos Vinhos do Alentejo e João

Barroso, responsável pelo Plano de Sustentabilidade para os Vinhos do Alentejo (PSVA), desenvolvido pelo CVRA. João salientou que o setor vitivinícola tem uma dependência total dos recursos naturais, por isso, para a continuidade da produ-



LUCIANA PAIVA

***Ruína de templo Romano é uma das atrações de Évora***



LUCIANA PAIVA

***Muralha que cerca a cidade de Évora - considera Patrimônio da Humanidade pela UNESCO***





ção de vinho no Alentejo é fundamental o emprego de boas práticas tanto no campo, como na indústria. Ao mesmo tempo, é essencial que a atividade seja economicamente viável, o que se refletirá positivamente também na sociedade. Para a CVRA, é prioridade a proteção e valorização destes ativos por meio de práticas sustentáveis exercidas pelos colaboradores altamente qualificados.



LUCIANA PAIVA

**Maria Amélia e João Barroso, contribuindo para a sustentabilidade da vitivinicultura do Alentejo**

Foi seguindo esses princípios que a instituição criou o PSVA. "Trata-se de um plano, pioneiro em Portugal, gratuito e de adesão voluntária, que tem como objetivo proporcionar aos membros do Plano de Sustentabilidade uma ferramenta que lhes permita avaliar a forma como desenvolvem atualmente as suas atividades e oferecer-lhes recomendações para através de as melhores práticas aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos vi-

nhos do Alentejo. O desafio que se propõe é o de produzir uvas e vinho de qualidade de forma economicamente viável, e ao mesmo tempo, proteger o meio ambiente, melhorando as relações com os colaboradores e vizinhos", observa João.

O Plano segue uma metodologia clássica de melhoria contínua de um sistema organizado em três setores distintos (Viticultura; Adega; Viticultura & Adega). O Plano de Sustentabilidade é composto por capítulos temáticos com vários critérios associados, como: gestão dos solos; águas nos vinhedos; doenças e pragas; recursos humanos; eficiência energética nos vinhedos e na vinícola. O engenheiro João salienta que a finalidade do plano não é produzir vinho orgânico, mas sim a utilização de insumos de forma racional. Lembra que produção orgânica não significa ser sustentável, pois pode não utilizar defensivos químicos, mas por outro lado, por exemplo, utilizar mais água.

Confira o vídeo sobre o Plano de Sustentabilidade para os Vinhos do Alentejo (PSVA) e saiba mais.



*Quinta de Valbom  
– Adega Cartuxa:  
prédio secular*

## Na Fundação Eugênio de Almeida a sustentabilidade está na raiz

*Luciana Paiva e Regina Baldin*

**P**ara conhecer na prática o desenvolvimento do Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo visitamos algumas das associadas da CVRA que aderiram ao plano. Entre elas, a Fundação Eugênio de Almeida (FEA), que produz os vinhos e azeites com as marcas Cartuxa e IEA, além de um dos mais icônicos vinhos portugueses, o Pêra-Manca.

Em nossa visita à Quinta de Valbom, a dois quilômetros do centro histórico de Évora, onde se encontra a Adega Cartuxa, fomos recebidas pelo engenheiro e enólogo da Fundação, Pedro Baptista e por Gabriela Fialho, gerente de exportações da FEA. Eles nos explicaram que a Fundação, criada em 1963, é uma instituição sem fins lucrativos e que 85% da renda proveniente da venda do vinho e do azeite é aplicada

em atividades sociais, educacionais e culturais, visando o desenvolvimento humano pleno, integral e sustentável da região de Évora. Seguindo os critérios deixados por seu fundador Eugênio de Almeida.

Pedro observou ser algo natural a adesão da FEA ao Plano de Sustentabili-

LUCIANA PAIVA



**O enólogo Pedro Baptista segura o icônico Pêra-Manca**



**85% da renda proveniente da venda do vinho e do azeite é aplicada em atividades sociais, educacionais e culturais**

dade dos Vinhos do Alentejo, pois, o que é proposto no plano vai ao encontro do que prega a Fundação desde sua criação. A família de Eugénio de Almeida desde o final do século XIX produz vinho, mas a gestão da FEA foca-se na diversificação. Em seus 6500 hectares, as videiras dividem espaço com oliveiras, milho para silagem, girassol,

pecuária (bovina, suína e ovina), amêndoa, avelã, tomate e florestas de sobreiros (para a retirada da cortiça) e azinheiras (fornecem as bolotas que alimentam os porcos pretos alentejanos). A FEA produz e comercializa vinhos, azeites, frutas secas, polpa de tomate, cortiça e embutidos como presuntos, provenientes da carne dos porcos pretos.

O vinho é o carro-chefe da FEA, responsável por 80% de seu faturamento. Os vinhedos ocupam uma área de 650 hectares, a produ-



**O presunto Cartuxa é uma das delícias produzidas pela empresa**



**Atualmente, 60 hectares de vinhedos estão certificados como biológicos**

ção de uva por safra gira em torno de 4400 toneladas, que resultam, em aproximadamente 3,5 milhões de litros de vinho ou 4,5 milhões de garrafas. A colheita é 70% manual, e a colheita com máquina acontece à noite. A FEA é considerada uma gigante na produção de vinhos em Portugal, se compararmos com as unidades sucroenergéticas brasileiras seria a Usina São Martinho. E a Fundação quer mais, a meta para 2018, é dobrar a área com vinhedos, mas, segundo Pedro, de forma sustentável e sem perder a qualidade.

O maior problema da região do Alentejo é a escassez de água e, em Portugal, a irrigação representa 75% do consumo de água do país. "Investir para termos um consumo racional de água é fundamental, e temos conseguido bons resultados, atualmente utilizamos 1 litro de água para produzir 1 litro de vinho, esse número já foi de 15 litros de água para cada litro de vinho produzido", contou Pedro. Entre as medidas de redução está irrigação pelo

sistema de gotejamento nos 650 hectares de vinhedo e o uso de garrafas de vinho mais finas, que recebem rotulo com adesivo reciclado.



LUCIANA PAIVA

**Melhoramento genético gera novas variedades de uva resistentes às doenças e a seca e que proporcionam maior qualidade e produtividade**

O cuidado com o solo é constante; para a fertilização utilizam-se os resíduos das podas das videiras e do esmagamento das uvas na indústria, a cobertura verde ajuda no controle de plantas daninhas, e o controle biológico com feromônio é usa-





LUCIANA PAIVA



**João Catarino foi quem nos acompanhou pelo tour da Adega Cartuxa, além da simpatia, ele sabe muito!**

do contra as pragas. Investimentos em melhoramento genético geram novas variedades de uva resistentes às doenças, seca e com maior qualidade e produtividade.

Há quase 10 anos, a FEA iniciou um projeto para produção de vinhos orgânicos, que não utiliza nenhum insumo químico em seu processo produtivo. Atualmente, 60 hectares de vinhedos estão certificados como biológicos e são disponibilizados ao mercado os títulos EA Biológico Branco e EA Biológico Tinto. Pedro disse que o objetivo é ir aos poucos aumentando a produção de orgânicos, e introduzir, no restante do vinhedo, muitas das prátic-

cas que se mostram positivas nessa área certificada. “Nada pode ser feito de forma radical, nosso principal objetivo é garantir a produção, não podemos correr o risco de deixar de ter uva em decorrência de uma praga porque deixamos de fazer o controle químico”, exemplifica.

As uvas produzidas pela geram 8 marcas de vinho: Pêra-Manca (Tinto e Branco); Scala Coeli (Branco, Tinto e Reserva), Cartuxa (Branco, Tinto Colheita e Tinto Reserva), Foral de Évora (Branco e Tinto) EA (Branco, Tinto, Tinto Reserva e Rosé) Vinea Cartuxa (Branco e Tinto), EA Biológi-

**As uvas produzidas geram 8 marcas de vinho**



LUCIANA PAIVA

co (Branco e Tinto) e os Espumantes (Cartuxa, Cartuxa Rosé e Cartuxa Reserva).

Das mais de quatro milhões de garrafas de vinho produzidas por ano, apenas 100 mil são do Pêra-Manca, sendo 30 mil tintas e 70 mil do branco e, sua produção apenas ocorre quando a safra é considerada excepcional. O Pêra-Manca (“pedra manca” ou “pedra que oscila” no antigo

20 anos, apenas 12 safras foram lançadas.

### O Brasil é o principal mercado internacional para os vinhos da Fundação Eugênio Almeida

O Brasil é o principal mercado internacional para os vinhos da FEA, recebe 30% de sua produção. Os vinhos com a marca Cartuxa, nome inspirado pelo Mos-



LUCIANA PAIVA

**No antigo refeitório dos monges repousam os grandes tonéis de vinho**

dialeto alentejano) tem mais de 600 anos de existência, há registros de que havia barricas do Pêra-Manca nas naus comandadas por Pedro Álvares Cabral na viagem de descobrimento do Brasil. A marca foi adquirida pela FEA em 1987 com o propósito de fazer um vinho à altura do prestígio associado ao nome, a primeira safra dessa nova fase foi lançada em 1990. Em

teiro da Cartuxa, que fica em Évora, é um dos vinhos portugueses mais apreciados em nosso país. E os apaixonados por vinho não querem apenas saboreá-lo, mas conhecer sua história e o local onde é produzido. Isso explica a quantidade enorme de brasileiros que visita anualmente o centro de enoturismo da Adega Cartuxa. Gabriela Fialho, gerente de exportações da FEA,





LUCIANA PAIVA



**Gabriela Fialho destaca mais um sucesso da Adega: o Cartuxa tinto 2013**

informou que, os brasileiros representam 55% dos visitantes, e em segundo lugar vem os portugueses com 25%.

O Enoturismo Cartuxa fica apenas a dez minutos do centro histórico de Évora, na Quinta de Valbom, um edifício secular, rodeado pelos 60 hectares de vinhedos

biológicos. A propriedade e a sua adega – adquirida no século XX pela família Eugênio de Almeida – passou por várias reformas ao longo do tempo, mas conserva a riqueza da sua memória arquitetônica e histórica. A Adega Cartuxa – Quinta Valbom foi uma antiga casa de repouso dos Jesuítas (Companhia de Jesus), que lecionaram na Universidade de Évora nos séculos XVI e XVII.

Com a sua expulsão, em 1759, por ordem do Marquês de Pombal, a propriedade passou a pertencer ao Estado, começando alguns anos mais tarde, em 1779, a funcionar como um importante lagar de vinho que absorvia a produção vinícola da região. É no antigo refeitório dos monges que repousam os grandes tonéis de vinho onde estagiam algumas das castas da Adega Cartuxa, que mais tarde darão origem a diferentes lotes de vinho.

A visita permite fazer uma viagem



CARTUXA

**Os azeites da FEA também fazem sucesso no Brasil**



LUCIANA PAIVA

**Na loja de enoturismo estão à venda a linha completa da Adega Cartuxa**

no tempo, descobrir as memórias do lugar, conhecer a evolução técnica da produção de vinho e apurar os sentidos ao fazer uma prova dos vinhos

da Adega Cartuxa e dos azeites do Lagar Cartuxa. Na loja encontram-se todos os vinhos e azeites, e também presuntos e embutidos produzidos pela FEA.

No Brasil, além de o sucesso do Cartuxa e do Pêra-Manca, segundo Gabriela, os vinhos EA e os azeites com as marcas: Alamos, com 0,3% de acidez, EA, com 0,2% e Cartuxa, com 0,1%, apresentam consumo ascendente. E se depender da FEA, sua relação com os brasileiros vai aumentar ainda mais,



LUCIANA PAIVA

pois, intensificou seu trabalho de colocação de produtos no mercado brasileiro. Gabriela realiza viagens constantes ao país para detectar tendências e introduzir as marcas em novas regiões e pontos de venda. "O Brasil é nosso principal mercado internacional, mas ainda há muito potencial de crescimento. Trabalhamos para conquistá-lo."

**Nas próximas férias, visite Portugal e a Adega Cartuxa - <http://www.cartuxa.pt/pt/>**





## Condições geográficas facilitam a produção de vinho orgânico na Herdade dos Coelheiros



LUCIANA PAIVA

**Por estar entre prados e florestas, o vinhedo tem menor infestação de pragas e doenças**

*Luciana Paiva e Regina Baldin*

**A** Herdade dos Coelheiros, localizada em Igrejinha, no concelho de Arraiolos, também aderiu ao Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo, proposto pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA) e, na análise de Luís Patrão, enólogo da Coelheiros, em decorrência de suas condições geográficas privilegiadas e sua biodiversidade, a vinícola tem a oportunidade de não só desenvolver um processo produtivo sustentável, como orgânico.

Luís explica que a Coelheiros tem uma área de 770 hectares, mas apenas 50 deles são ocupados por vinhedos e eles

não são concentrados. A maior parte, 600 hectares, é ocupada por montado, o bioma típico da região, formado por sobreiros e azinheiras. “É a floresta típica e mais antiga do sul da Europa, composta principalmente por sobreiros, para a produção de cortiça”, diz. Só quando os sobreiros chegam aos 30 anos é que ocorre a primeira retirada de parte de sua casca, depois, as próximas retiradas serão de nove em nove anos.

A propriedade também conta com área de várzea, barragem, prado natural, produção de nogueiras, e um rebanho com 750 ovelhas que mantém a floresta

**A Coelheiros não tem o propósito de aumentar a área com uva, o foco é aumentar a produtividade e a longevidade dos parreirais**

de montado limpa de plantas daninhas. Essas condições servem de barreiras naturais para a propagação

de pragas e doenças nas videiras, o que contribui para a não utilização de produtos químicos.

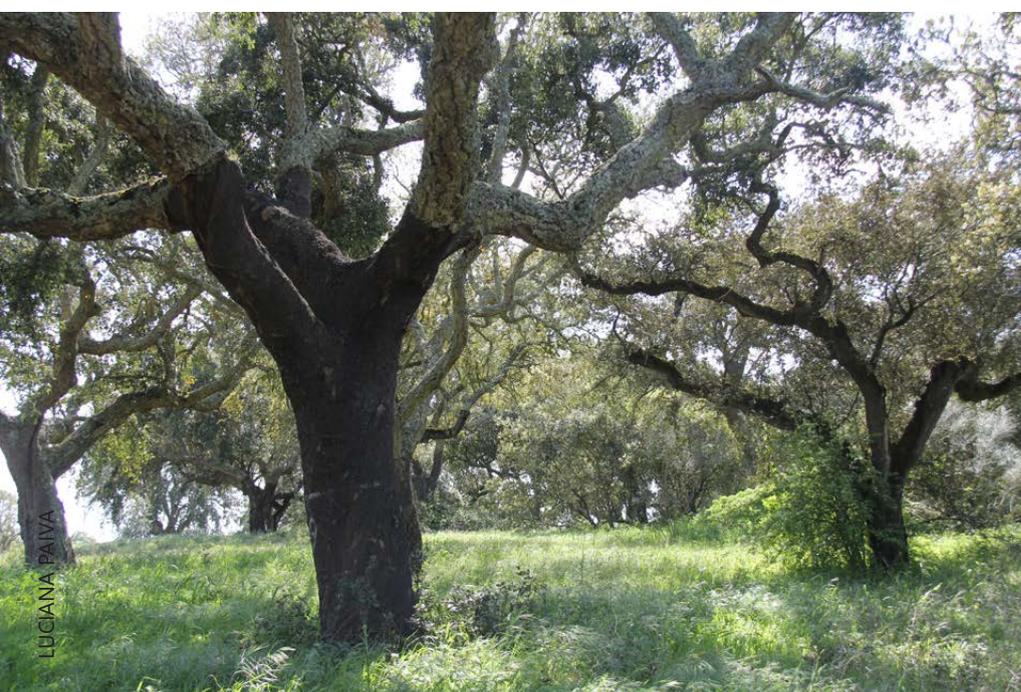
A Coelheiros não tem o propósito de aumentar a área com uva, o foco é aumentar a produtividade e a longevidade dos parreirais. As vinhas por volta dos 30 anos começam a produzir menos, o que leva à renovação da área. A produção é menor, mas a qualidade da uva é melhor, o objetivo é estender esse prazo de maior produtividade por mais tempo, sem perder a qualidade.



LUCIANA PAIVA

Quando se fala em sustentabilidade, Luís lembra logo do uso da água. “Estamos em uma região que chove em média 600 milímetros por ano. Em 2016 choveu apenas 400 milímetros. Hoje só irrigamos as vinhas novas, nossa meta é produzir sem rega. Buscamos variedades que se adaptem ao clima mais seco”, conta. Mas, novamente, as condições privilegiadas da Coelheiros, que apresenta várzea e nascentes, irá favorecer o propósito de não utilizar a rega nos parreirais.

A produção orgânica já é uma realidade para Luís, que há 11 anos produz ao lado do pai Manuel Dinis, o vinho orgânico Vadio, que traz como denominação de origem (DOC) a região da Bairrada. A área de produção é pe-



LUCIANA PAIVA

**A propriedade conta com 600 hectares de montado, composta principalmente por sobreiros, de onde se tira a cortiça**





quena, 4,5 hectares e a produção gira em torno de 50 mil garrafas/safra, mas isso não impede que o Vadio conquiste o mercado externo, inclusive o Brasil, que recebe 30% de sua produção. Essa maior presença no mercado brasileiro deve-se muito ao fato de que Eduarda Dias, a esposa de Luís, ser brasileira, filha de uma famosa fazendeira do tradicional bolo de rolo em Pernambuco. É Eduarda quem cuida do marketing e comercialização do Vadio.

Sobre a qualidade do vinho orgânico, Luís acredita que, o fato de os parreirais não receberem defensivos químicos para controlar pragas e doenças, faz com que as vinhas naturalmente aumentem a produção de compostos polifenóis, isso melhora a qualidade da matéria-prima, conseqüentemente, o vinho. A excelente aceitação, inclusive com premiação,

do Vadio, que já apresenta linha de tintos, brancos e espumante, reforçam seu parecer.

Mas na Coelheiros, a missão de Luís vai além de produzir de forma sustentável e orgânica, precisará recuperar a marca, os vinhedos e aumentar a produtividade. "Um trabalho para 10 anos", salienta. Criada em 1981, por Joaquim Silveira, a Coelheiros lançou no mercado vinhos muito apreciados como o Ciranda e o Tapada dos Coelheiros. Silveira, um apaixonado por vinhos franceses, foi pioneiro ao introduzir em Portugal o plantio de castas estrangeiras como Chardonnay, Sauvignon Blanc, Cabernet Sauvignon, Merlot, Peti Verdot e Syrah, provando que era possível produzir em solo lusitano vinho de qualidade com uvas não nativas. A Coelheiros era bastante prestigiada, mas seus herdeiros

não conseguiram manter o mesmo padrão de gestão.

Em 2015, o executivo brasileiro Alberto Weisser adquiriu a Coelheiros visando alcançar qualidade e inova-



**A Coelheiros tem vinhos muito apreciados como o Ciranda e o Tapada dos Coelheiros**



ção, respeitando as características da vitivinicultura portuguesa. Encontrou em Luís Patrão o profissional adequado para cumprir a missão, pois além de a experiência e competência, pertence a nova escola de enólogos que valoriza as castas portuguesas e defende esse patrimônio do país, só comparável à Itália na grande diversidade de variedades de uvas nativas.

“Precisamos aproveitar as nossas características e oferecer produtos diferenciados. É o que o consumidor busca. Nun-

***Nova escola de enólogos defendem o uso de variedades de uvas portuguesas***

ca vamos conseguir competir em termos de área e mão de obra mais barata com o Chile e Argentina, nem com a mecanização da Austrália. Mas eles não têm a tradição que temos. Vivemos num mundo que é tudo para já, mas a cultura do vinho nos dá a lição que a natureza tem seu tempo. Esta safra 2017/18 é a primeira de Luís frente a Coelheiros, já é grande a expectativa para quando os vinhos dessa nova fase chegarem ao mercado.

**Nas férias, visite Portugal. Visite a Herdade dos Coelheiros - <http://www.coelheiros.pt/>**



***“Precisamos aproveitar as nossas características e oferecer produtos diferenciados”, diz Luís Patrão***





# Casa Agrícola Alexandre Relvas já nasceu sustentável



***Ovelhas pastam em vinhedo da Herdade da Pimenta, nutrindo o solo e reduzindo a quantidade de aplicação de herbicidas para o controle de daninhas***

*Luciana Paiva e Regina Baldin*

Continuando nossa viagem para conhecer algumas das vinícolas que aderiram ao Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo, dessa vez saímos de Évora, nossa fantástica base na região, e seguimos caminho para o concelho de Redondo. A visita era na Casa Agrícola Alexandre Relvas (CAAR), que conta com duas vinhas - Herdade de São Miguel e Herdade da Pimenta, nelas estão instaladas as duas adegas da empresa.

Diferentemente da maioria das vinícolas portuguesas que têm uma história antiga, até centenária, relacionada à produção de vinho, a CAAR é jovem, teve início em

1997. A adega da Herdade de São Miguel foi construída em 2003. Em 2011, adquiriram a Herdade da Pimenta, considerada uma das mais modernas de Portugal. E foi essa a impressão que tivemos logo ao chegarmos e nos depararmos com um prédio revestido de cortiça, a casca retirada do sobreiro, encontrada na floresta de montado, bioma típico da região. A cortiça favorece o isolamento térmico, é renovável e biodegradável, pontos favoráveis à sustentabilidade.

Fomos recebidas por Joana Queiroz, responsável pela área de Enoturismo na Alexandre Relvas. O setor de atendimento aos turistas foi estruturado pela empre-



**Fachada da Herdade da Pimenta é revestida por cortiça, favorece o isolamento térmico**

LUCIANA PAIVA



**Joana ao lado da linha de vinhos Art.Terra produzidos seguindo os mais antigos métodos de vinificação. Tem o orgânico, o de pisa com os pés (a cor é laranja) e os de talha**

sa em 2016 e se apresenta como uma boa estratégia, tanto que será ampliada, contará com opções como o pisar da uva em um lagar (local de recebimento das uvas), na época da vindima.

No trajeto pela Herdade da Pimenta encontramos várias mensagens tipo: "Apare a luz. Poupe Energia", ou "Feche a água. Cada gota conta". Essas informações fazem parte do Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo. São simples, mas fazem a diferença, quando associadas às outras medidas como a redução do diâmetro das

mangueiras e reutilização da água de lavagem das cubas, permitindo à Herdade da Pimenta reduzir em 30% o consumo total de água.

Joana levou-nos à adega que apresenta tecnologia de ponta, que possibilita temperaturas constantes a cada uma das fases da produção, nos apresentou filas

de grandes cubas de alumínio com o vinho em diferentes estágios e a sala das barricas onde os vinhos descansam.

Descobrimos que mesmo utilizando a tecnologia mais moderna para a produção do vinho, a Alexandre Relvas tem todo o cuidado em manter as tradições portuguesas vivas, por exemplo, produz o vinho de talha. Método milenar no Alentejo, onde a uva fermenta em uma ânfora de barro, veja no vídeo. No meio de toda a modernidade da Herdade da Pimenta, degustamos o vinho de talha, e ao saborearmos aquele pro-





duto tão natural, tivemos a sensação de voltar à época dos romanos.



A preservação da cultura lusitana pela empresa não se resume à produção do vinho de talha. É o que destacou o enólogo Alexandre Relvas, filho do empresário. Segundo ele, embora recorram à vinificação de castas globais, tentam ano após ano selecionar castas de origem portuguesa, como Aragonez, Trincadeira...

Para produzir vinhos com qualidade, merecedores de muitos prêmios, a CAAR, tem a sustentabilidade como base de sua gestão, observa Alexandre. No pilar ambiental, em suas propriedades já reflorestou 730 hectares (ha). Desde 2006 foram plantadas mais de 120 mil árvores sobreiros em sua grande maioria. Em Portugal, a floresta de sobreiros absorve por ano, 4,5 milhões de toneladas de dióxido de carbono, e quando retirada a cortiça, a capacidade de absorção aumenta de 3 a 5 vezes.

A Alexandre Relvas desenvolve criação de rebanho de ovelhas merino, uma raça nativa da Península Ibérica. Durante

seis meses do ano, as ovelhas pastam nas vinhas, o que permite diminuir a utilização de herbicida para o controle de plantas daninhas e ainda fertilizam o solo. O restante do ano, o rebanho pasta na floresta, ajudando a reduzir a incidência de incêndios.

A herdade de São Miguel possui cerca de 175 ha de área total, dos quais 35 são de vinha, 97 de sobreiro e o restante destina-se à criação e preservação de espécies nativas portuguesas em vias de extinção, tais como o 'burro de Mirandela' e o 'garrano do Gerês', animais muito utilizados na realização das operações agrícolas e que hoje estão em extinção devido a mecanização da agricultura. A Herdade da Pimenta possui 170 ha, a vinha ocupa 65 ha, 10 dos quais em campo experimental. O restante se destina à criação de ovelhas Merino Branco e Cavalos de Desporto.



**Alexandre Relvas, filho do proprietário, é enólogo e incentivador da produção sustentável**



CAAR

***Produção de sobreiros,  
a árvore absorve  
dióxido de carbono***

Em 2016, a CAAR comercializou 4,9 milhões de garrafas. Este ano, a meta é alcançar 6 milhões de garrafas que atenderão 30 merca-

Outras medidas na parte ambiental, salientadas por Alexandre, são a adoção da irrigação por gotejamento em 200 hectares, o uso de caixas sem verniz nas embalagens de vinho e garrafas mais finas. A empresa também produz vinho orgânico. Uma área que corresponde a 5% de seus parreirais recebe práticas biológicas, esse espaço transformou-se em um campo experimental, o que ali é realizado e aprovado, é estendido para o restante do vinhedo. “Não podemos nos dar ao luxo de perder uma vindima, por isso, vamos aos poucos introduzindo práticas ecológicas”, diz Alexandre que estudou vitivinicultura na França.

Respeito aos colaboradores e a geração de renda local fazem parte da gestão da CAAR. Alexandre lembra que o salário mínimo pago em Portugal é um dos menores da Europa, mas (que) a empresa não segue essa política, e paga um salário acima da média. E para gerar mais renda às comunidades em que está inserida, (a empresa) adquire o máximo dos produtos que necessita de fornecedores locais.

dos, o Brasil é um cliente considerável, responde por 35%. Nos últimos três anos, a empresa investiu 4 milhões de euros nas vinhas e na adega e está pronta para aumentar a capacidade de armazenagem e da linha de envasamento, que já trabalha em dois turnos, no limite da capacidade. Mas a Alexandre Relvas quer produzir mais, por isso, recentemente adquiriu 90 hectares de vinha na região da Vidigueira. O bom que, além de produzir mais vinhos com qualidade, irá expandir sua gestão sustentável.

**Nas próximas férias, visite Portugal e a Casa Agrícola Alexandre Relvas:**  
<http://www.herdadesaomiguel.com/>

---

***A empresa pretende aumentar  
a produção de vinhos***



CAAR



# Amor e qualidade marcam a história dos Vinhos Dona Maria

*O enoturista pode desfrutar de almoços e jantares harmonizados no interior do palacete do século XVIII*



LUCIANA PAIVA

*Luciana Paiva e Regina Baldin*

Um magnífico palacete do princípio do século XVIII chama a atenção dos visitantes da Quinta Dona Maria, localizada em Estremoz, ao norte do Alentejo. Conta a história, que a Quinta foi adquirida por Dom João V – rei de Portugal de 1706 a 1750 – para oferecer a uma cortesã, Dona Maria, por quem estava perdidamente apaixonado.

No palacete, todo ornamentado com azulejos e mármore típico da região, a beleza arquitetônica se estendeu para o exterior, no final do pátio de entrada montou-se um jardim, todo murado. A propriedade também ficou conhecida por Quinta do

Carmo, em decorrência da construção, em 1752, de uma capela que foi dedicada e consagrada à Nossa Senhora do Carmo.

Há aproximadamente 150 anos se produz vinho na Quinta, mas somente em 1988, com seu atual proprietário, Júlio Bastos, é que a produção ganhou escala de produção, sendo comercializados nos mercados interno e externo os famosos Garrafeiras de 1985, 1986 e 1987, reconhecidos pela exímia qualidade.

Em 1992, Júlio Bastos, afim de assegurar o seu crescimento e, ao mesmo tempo, o escoamento da produção, vendeu 50% da Sociedade Agrícola Quinta do Car-

**Interior da  
Capela Nossa  
Senhora  
do Carmo**



LUCIANA PAIVA



**Na época da invasão Napoleônica em Portugal, para que não fossem saqueados os azulejos da capela, que formam essas cenas, foram retirados e escondidos, depois, recolocados um a um**

LUCIANA PAIVA



**Parte da frente do muro que cerca o jardim**

mo aos Domaines Barons de Rothschild (Lafite). E a adega da Quinta do Carmo foi transferida para a Herdade das Carvalhas,

**Parreiral com mais de 50 anos de produção fornece matéria-prima de qualidade e herança genética de mais de um século**



LUCIANA PAIVA



2002 comprou uma área ao lado da primeira, mas já com vinhedo formado, que atualmente têm mais de 50 anos, e representam uma herança genética de mais de um século.

LUCIANA PAIVA



**Bernardo Magalhães: foco na qualidade**

Atualmente, a Dona Maria conta com 80 hectares de vinhas, 12 são de uva Branca e 68 de uva Tinta. No campo, o trabalho está a cargo do engenheiro agrônomo Bernardo Magalhães, que nos levou para conhecer os parreirais. A altitude do terreno é de aproximadamente 450 metros, as amplitudes térmicas diárias elevadas, com noites frescas e dias quentes, promovem a maturação ideal das uvas.

**Na cave da adega encontram-se barricas de carvalho francês e americano, numa proporção de 80% para 20%, onde o vinho passa por estágio até estar apto para o engarrafamento**

O vinhedo está, em sua maioria, em terrenos ricos argilosos, com alguma influência calcária e ótima retenção de humidade. O que facilita a não realização de irrigação. A menor quantidade de água provoca estresse hídrico, o que reduz a produção, porém, melhora muito a qualidade da uva, aumentando o seu açúcar natural.

Bernardo direciona todo o seu carinho nos tratos culturais dirigidos aos vinhedos, e com uma dedicação especial aos que têm mais de 50 anos, para que se mantenham saudáveis e produtivos por muito mais tempo. “Essa vinha, realmente, produz bem menos que a nova, mas a qualidade de sua uva é fantástica. O nosso foco não é o volume, mas sim a produção de excelentes vinhos”.

Se o vinho se faz no campo, Bernardo tem feito a parte dele e entrega uma matéria-prima especial para a adega. São as castas Tintas Alicante Bousche, Touriga





***Na adega estão em exposição as antigas talhas para a produção de vinho. Dizem que, esta que em primeiro plano tem quase dois mil anos***

Nacional, Cabernet Sauvignon, Syrah, Petit Verdot e Aragonês. E Brancas Viognier, Viosinho, Arinto e Antão Vaz.

Na adega, entra em cena a arte prodigiosa da enóloga Sandra Gonçalves ao transformar as uvas nos premiados Vinhos Dona Maria. Sandra está na empresa desde 2003, entrou como enóloga residente e, desde 2005, assumiu a direção da enologia da casa. Tornou-se parte fundamental na evolução da Quinta e figura entre os enólogos mais respeitados e proeminentes de Portugal.



***Lagares em mármore onde ainda hoje é feita a vinificação de grande parte dos vinhos, usando a tradicional "Pisa da Uva"***

A antiga adega próxima ao palacete, agora com o nome oficial de Vinhos Dona Maria, foi totalmente restaurada, ampliada e equipada com modernos equipamentos, mas os famosos lagares em mármore foram mantidos, onde, ainda hoje é feita a vinificação de grande parte dos vinhos, usando a tradicional "Pisa da Uva".



***Sandra e os premiados vinhos Dona Maria***

São disponibilizados ao mercado 12 títulos de vinhos, e em companhia de Sandra, harmonizamos e degustamos alguns deles. Pudemos compreender as razões que levam os Vinhos Dona Maria a serem tão prestigiados pelos amantes e especialistas da bebida.

**Nas próximas férias, visite Portugal e os Vinhos Dona Maria: <http://donamaria.pt/quinta/>**





## Adega Cooperativa de Borba incentiva em seus cooperados a paixão para fazer grandes vinhos



DIVULGAÇÃO ACB

**A Cooperativa de Borba conta com 300 cooperados que cultivam cerca de 2 mil hectares de vinha**

*Luciana Paiva e Regina Baldin*

“**M**uitos brasileiros, quando nos visitam, logo que chegam perguntam pelo vinho Rótulo de Cortiça”, conta Andréia Gonçalves, responsável pela área de Marketing da

Adega Cooperativa de Borba, fundada, em 1955, e a primeira de um conjunto de adegas cooperativas constituídas no Alentejo.

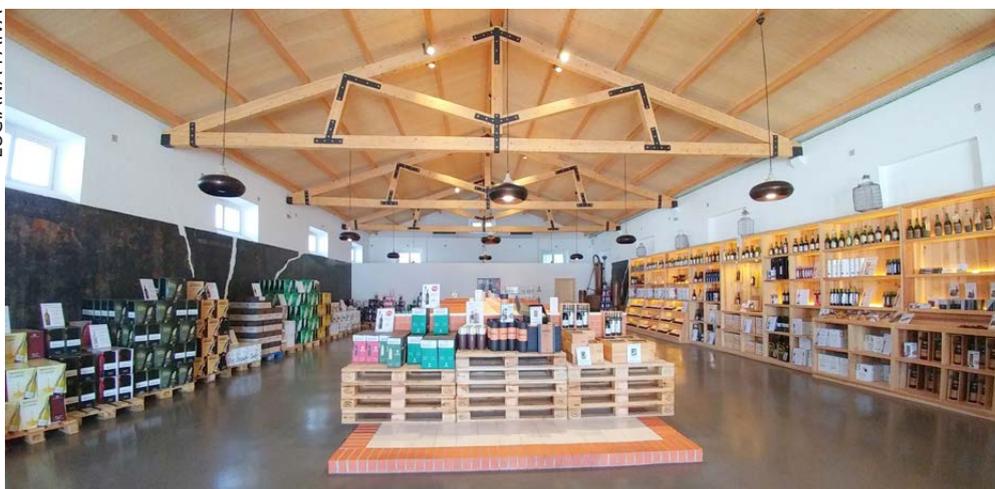
O vinho Rótulo Cortiça - Adega de Borba Reserva é um carro-chefe da vinícola, que coloca no mercado nove títulos de vinhos, com diferentes opções (branco, tinto, rosé, espumante, talha), além de a aguardente bagaceira Velhíssima.

O Brasil é um dos seus principais mercados e, como o amante de vinhos gosta de conhecer onde são produzidas suas marcas preferidas, muitos brasileiros prestigiam o enoturismo da Adega. “Eles conhecem os nossos vinhos, sabem avaliar sua qualidade”, afirma Andréia. O que talvez os brasileiros não saibam é que os



LUCIANA PAIVA

**Andréia e o vinho Rótulo Cortiça - Adega de Borba Reserva, muito conhecido pelos brasileiros**



**A Adegas Cooperativas de Borba ampliou e modernizou a área de enoturismo...**



**... nessa bela loja, além dos vinhos, pode-se encontrar azeite, vinagre, bolachas e geleias produzidos por cooperados**

produtos da Adegas Cooperativas de Borba também são sustentáveis.

Começando pelo compartilhamento de renda, a cooperativa instalada em Borba, município com um pouco mais de 4 mil habitantes, conta com 300 cooperados que cultivam cerca de 2 mil hectares de vinha, sendo 70% castas tintas e 30% de castas brancas. A Adegas desempenha um papel importante no desenvolvimento econômico da região, contribuindo direta e indiretamente para o sustento de centenas de famílias.

Outro fator importante é o de atuar diretamente na especialização dos pro-

dutores. Segundo Óscar Gato, diretor Técnico e de Enologia, diz que, em busca de produzir vinhos de qualidade, a cooperativa desenvolve um trabalho abrangente envolvendo a seleção das melhores castas, melhores solos e de investimentos em tecnologias, tanto no campo como na indústria. Mas o principal ponto são as ações para envolver os cooperados nesse projeto. Conscientizá-los sobre a importância de realizarem boas práticas agrícolas, despertar em cada um a paixão de fazer grandes vinhos, mostrar que é possível melhorar ainda mais os seus produtos, e realizar assim toda a potencialidade que a



DIVULGAÇÃO ACB

**Cave de envelhecimento**

região possui para a produção de vinhos excepcionais.

E isso tudo fica perfeito se realizado de forma sustentável, ou seja, produzindo mais e melhor, com menos recursos naturais e respeito ao ambiente. A Cooperativa transmite informações para a formação dos viticultores permitindo atuar na eficiência da gestão da vinha, apresen-

ta soluções tecnológicas e, para incentivar a adesão à produção sustentável, estabeleceu uma remuneração de 3% a mais sobre o valor do quilo da uva proveniente das boas práticas. E o resultado já aparece,



LUCIANA PAIVA

**Helena e parte de sua equipe de colaboradores: Projeto Menos Água reduziu 70% do consumo**

a opção de rega passou a ser por gotejamento, o produtor ficou muito mais atento para a quantidade adequada de calda a ser aplicada no controle de pragas e doenças e 80% das vinhas dos associados já têm a produção integrada, reduzindo insumos, tempo de serviço e custos.

A Adega de Borba também fez a sua parte, implementou práticas sustentáveis promovendo a eficiência energética, melhor gestão da água e de resíduos. Helena Ferreira, diretora de Produção e Qualidade, conta que, em 2003 foi criado o projeto Menos Água, focado na melhoria contínua, envolvendo desde a mudança de hábito dos colaboradores, até a implementação de práticas e tecnologias como o circuito fechado e reuso da água. Com o projeto, a Adega reduziu em 70% o consumo de água, atualmente utiliza 1,1 litro de água para cada litro de vinho produzido.

As instalações da nova adega, inaugurada em 2013, reflete a consciência am-

biental da cooperativa, por exemplo: a cobertura do edifício "Green Roof" é composta por 12 mil m<sup>2</sup> com a planta "sedum" um cacto plantado em hidroponia que diminui a amplitude térmica e os custos energéticos, não sendo necessário o uso de áreas climatizadas. As cubas de fermentação "Ganimede" também diminuem o consumo energético durante a vindima, estas cubas usam a energia do dióxido de carbono produzido durante o processo de fermentação, permitindo que as remontagens do mosto se façam sem o recurso de bombas eléctricas. Nas linhas de engarrafamento implementou-se um sistema de reaproveitamento das águas, para posterior reutilização em lavagens na adega.

São mais que bons motivos para apreciarmos ainda mais os vinhos da Adega Cooperativa de Borba.

**Nas próximas férias, visite Portugal e a Adega Cooperativa de Borba:**  
<http://www.adegaborba.pt/>

***Cacto plantado em hidroponia na cobertura do edifício "Green Roof" diminui a amplitude térmica e os custos energéticos***





## Vinhos do Alentejo únicos por natureza

LUCIANA PAIVA



*No Alentejo, a produção de vinho é milenar e na região encontram-se várias castas de uvas nativas*

Segundo dados do Instituto do Vinho e da Uva, Portugal reserva cerca de 180 mil hectares de seu território para a produção de vinho. Distribuídos em 14 regiões viníferas, as principais são: Alentejo, Douro, Dão e Ribatejo. O Alentejo é a região líder no mercado português, tanto em volume (47%), como em valor (46%), de acordo com a Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA), que cita os dados Nielsen na categoria de vinhos engarrafados de qualidade com classificação DOC (Denominação de Origem Controlada) e IG (Indicação Geográfica).

E o Brasil, informa Maria Amélia Vaz da Silva, da área de marketing da CVRA, é o primeiro mercado, fora da União Europeia, para os Vinhos do Alentejo. Em 2016,

apresentou um volume de exportações próximo a três milhões de litros de vinho certificado. Os 10 maiores exportadores para o Brasil foram: ENOFORUM – Comercio Exportação Vinhos SA, Esporão, Fundação Eugénio de Almeida – Cartuxa, Luis Duarte Vinhos, Casa Agrícola Alexandre Relvas – Herdade São Miguel, Paulo Laureano Vinus, Adega Cooperativa de Borba, Casa Santa Vitória, Aliança Vinhos de Portugal e José Maria da Fonseca.

A tradição vinícola da região do Alentejo cai cada vez mais nas graças da população brasileira: dados da CVRA apontam que, nos últimos anos, as importações aumentaram em mais de 20%. A meta é ampliar o mercado brasileiro, para isso, a CVRA tem participado de mostras

dos vinhos portugueses e alentejanos em grandes capitais brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Recife.

Visando a aumentar a notoriedade e o conhecimento de vinhos alentejanos no setor brasileiro de restaurantes, a CVRA promove o Concurso anual "O Melhor Sommelier Vinhos do Alentejo no Brasil" já em sua 5ª edição. O vencedor da 4ª edição, realizada em 2017, foi Wallace Gonçalves Neves, sommelier do hotel Sheraton Rio de Janeiro.

Para se inscrever a 5ª edição do Concurso "O Melhor Sommelier Vinhos do Alentejo no Brasil", clic aqui: <http://cadastro.vinhosdoalentejo.pt/>



CVRA

**Wallace Gonçalves Neves, sommelier do hotel Sheraton Rio de Janeiro, vencedor da 4ª edição do Concurso "O Melhor Sommelier Vinhos do Alentejo no Brasil"**

A promotional banner for the 'VINHOS DO Alentejo BRASIL 2017' competition. The banner features a blue background with a white and yellow vertical bar on the left. The text 'VINHOS DO Alentejo' is prominently displayed in white, with 'BRASIL 2017' in brown below it. Underneath, the cities 'RECIFE · RIO DE JANEIRO · CURITIBA · SÃO PAULO' are listed in blue. Three small images are shown: a group of people, a vineyard, and a wine bottle. The text 'Venha descobrir os Vinhos do Alentejo!' is written in blue at the bottom. The background of the banner shows a landscape with green hills and a blue sky.

DIVULGAÇÃO CVRA

**CVRA incrementa ações no Brasil para ampliar o mercado**





# Do Alentejo ao Douro



LUCIANA PAIVA

**Vinhedos nas encostas do rio Douro, em Pinhão**

*Luciana Paiva e Regina Baldin*

**A**o deixarmos Évora e o Alentejo, a sensação era a de quero mais. Havia ainda tantas coisas para serem vistas. Mas outras tantas imagens, informações, pessoas, sabores e aromas nos aguardavam no Douro, então, pé na estrada. Um pouco mais de 400 quilômetros separam Évora da cidade do Porto. Não faltam opções para realizar o trajeto, todas com excelentes rodovias, optamos por uma que tem no caminho a vila murada de Óbidos.

Aproveitamos a viagem para obser-

var as características da agricultura, da cultura, do povo português. Aos poucos fomos deixando a planície ondulante do Alentejo. A floresta de Montado, com seus sobreiros e azinheiras foram dando lugar às plantações de eucalipto. Se há quem acha que tem muita cana no estado de São Paulo, deveria ver a quantidade de eucalipto que tem em Portugal.

Veza ou outra a paisagem mudava e pareciam outras culturas como o tomate, Portugal é o terceiro maior produtor europeu de tomate de indústria (para fazer

***Estradas fantásticas  
e pontes altíssimas***



polpa). O solo português é parecido com o nosso da Zona da Mata Nordestina, é claro, arenoso, argiloso. Terra roxa, nem pensar.



***Os famosos porcos pretos alentejanos...***



***... e a bolota que os alimenta. É aquela que o esquilo persegue no filme A Era do Gelo***

A irrigação é uma constância nas lavouras portuguesas, avistamos pivôs enormes, porém, a mais utilizada é a irrigação por gotejamento. Lá planta-se nas várzeas, no Brasil é proibido. A faixa com mata ciliar ao redor dos rios é mínima, 30, 50 metros só no Brasil. Normalmente, as pontes são gigantescas, mesmo o rio sendo minúsculo, é que a ponte cobre toda a área de várzea. São fantásticas.



***A tranquilidade da pequena vila de Arvorezinha, no Alentejo: cena comum em Portugal***

Em Portugal, são muitas pequenas e tranquilas cidades, aldeias e povoados. Quase tudo é histórico, com centenas e





*Entre Porto e Lisboa, uma parada em Aveiro, a Veneza Portuguesa*

até milhares de anos. O antigo e o moderno convivem lado a lado. Olhamos para a esquerda e nos surpreendemos com a preservação de caminhos de pedras calçadas na época dos romanos. Olhamos à direita e nos deparamos com dezenas, centenas de torres de energia eólica.

O que também nos surpreendeu foi a integração entre o campo e a cidade, a valorização das tradições e o reconhecimento da importância da agricultura. As notícias do agronegócio fazem parte dos noticiários diários, são fatos que interessam a todos, ou, pelo menos, são transmitidas para todos, sem segregação.

### Uma parada em Óbidos

Nossa viagem não foi só agricultura, mas também cultura. Para quem é do Novo Mundo e ama história, Portugal é um achado. Em nosso caminho para a cidade de Porto, demos uma parada em um local muito instigante, a vila murada de Óbidos. Contam que foi fundada pelos Celtas em 308 a.C. Em decorrência de sua posição geográfica privilegiada (fica em um morro e próxima ao mar) era bastante cobiçada. No século I, foi conquistada pelos Roma-

**Óbidos:  
Castelo e a muralha**



### ***A entrada de Óbidos***



nos. Entre os séculos V e VI, aos Romanos sucederam-se os Visigodos. No século VIII, os Mouros ocupam a vila. Em 1148, D. Afonso Henriques toma Óbidos para os lusitanos. Em 1808, em Óbidos, durante as invasões francesas, Napoleão sofre a sua primeira derrota da Guerra Peninsular.

Óbidos nos remete à Idade Média, é muito bem preservada. Ao caminhar pelas ruelas calçadas de pedra, a impressão que se dá é que a qualquer momento nos depararemos com os cavaleiros cruzados com suas espadas, escudos, capacete de cota de malha e o manto branco

destacando o brasão com a cruz vermelha. Ou então, com suas as armaduras de metal. Quando a noite cai, a sensação de voltar no tempo é ainda maior. Pernoitamos em uma das casas medievais, interessante, algo estranha e concordamos: preferimos os confortos de hoje.

O ponto principal é o castelo de Óbidos, mas o conjunto arquitetônico da vila é fantástico, igrejas dos séculos XII, XIII, largos, casario, aquedutos, pórticos e muralha.



***Caminhar por Óbitos é como estar na Idade Média***





*O conjunto arquitetônico de Óbidos é deslumbrante*

### Seguindo para Porto

De novo na estrada, partimos para Porto, a segunda maior cidade portuguesa, com cerca de 250 mil habitantes e mais histórias para contar, belezas para apreciar, vinhos e guloseimas para saborear. É a cidade que deu o nome a Portugal, em 200

a.C chamava-se Portus Cale, vindo mais tarde a tornar-se a capital do Condado Portucalense, de onde se formou Portugal.

O rio Douro com seus contornos molda a cidade, ligada por muitas pontes. Diferentemente de Lisboa com seu casario branco, Porto é colorida. Mesmo parecendo estar tudo meio pendurado, é muito bonito, na verdade, essa peculiaridade é um charme. Lugar para estacionar o carro, praticamente não existe, então, o mais indicado é caminhar. E Porto é uma cidade bastante íngreme, para ir da zona baixa até a zona alta, há escadarias esculpidas entre



***Chegar em Porto no sábado, no horário do almoço, não é uma boa sugestão: lotada, sem lugar para estacionar, nem no hotel tem garagem***



***Luís I, uma das belas pontes do Porto***

**Rua Santa Catarina,  
onde se encontra  
muitas opções de  
compras em Porto**



**As Quintas,  
os montes e o  
rio Douro em  
Peso da Régua**

que dá direito a uma viagem (custa €2 e) pode ser adquirido no próprio local.

Tem muita coisa para se ver no Porto, tanto que é considerada pela Unesco como Patrimônio Histórico Mundial, pena que ficamos

as casas, mas para não fazer muito esforço, o visitante tem à disposição o funicular dos Guindais, totalmente recuperado depois de muitos anos parado. O meio de transporte, construído em 1891, também acaba sendo uma grande atração.

A viagem, de alguns minutos, dentro de um carro puxado por cabos, conduz o passageiro da Avenida Gustavo Eiffel (sim, o francês da Torre Eiffel, em Paris) - ao lado da ponte Luís I, que liga o Porto à Vila Nova de Gaia - até a Praça da Batalha, na parte alta da cidade. (O bilhete único

pouco. Mas da próxima vez já anotamos aqui: mais dias no Porto.

### **Nas alturas do Douro**

Os eucaliptos que nos acompanharam pelas estradas até a cidade de Porto, ficaram para atrás quando pegamos o caminho para Peso da Régua, com o objetivo de conhecermos o cultivo das vinhas nas encostas íngremes (muito, muito íngremes) que circundam o rio Douro e onde se produz o famoso vinho do Porto (fortificado) e os do Douro brancos e tintos.





A Régua, como é chamada, deve o seu desenvolvimento ao Marques de Pombal que em 1756 criou a Companhia Geral das Vinhas do Alto Douro e que mandou delimitar com marcos de granito (marcos de Feitoria) as áreas de produção dos melhores vinhos. Foi assim criada a primeira região demarcada do mundo.

Estradas fantásticas, pontes altíssimas

e até um túnel com mais de seis quilômetros de extensão figuram no trajeto até Régua. E, quando lá chegamos, não deu para segurar um profundo suspiro de admiração. A paisagem envolvente da Régua é de enorme beleza. Aqueles montes escarpados, em que o cultivo parecia impossível, foram esculpidos pelo ser humano, que os modelou em forma de escadarias, afim de cultivar as vinhas. A agricultura foi transformada em obra de arte, deixando o Douro uma região ainda mais especial e reconhecida como Patrimônio Mundial.

O rio Douro e os afluentes que serpenteiam pela região, aliados às serras do Marão e de Montemuro, formam uma proteção natural aos ventos, e criam condições propícias para a formação de uvas perfeitas destinadas à produção de vinhos



**Ponte e Torre de Ucanha, na região do Douro, construída no século XII**

com alta qualidade. A abundância de castas no Douro é notável, e algumas das videiras mais antigas permitem produzir vinhos com estrutura e complexidade únicas. As principais castas usadas na região

do Douro incluem a Touriga Franca, a Touriga Nacional, a Tinta Barroca, a Tinto Cão e a Tinta Roriz.

**A gastronomia é um capítulo à parte em Portugal:**



### **Brasileiro produz vinhos no Douro**

É nesse cenário que o empresário brasileiro Marcelo Lima, e seu sócio britânico, o jornalista, Tony Smith, produzem vinhos.

Apaixonados pela região e confiantes no potencial dos vinhos portugueses, adquiriram, em junho de 2011, a Quinta de Covela, uma propriedade debruçada sobre o rio Douro, nas terras graníticas que ficam



**Encostas esculpidas para o plantio da uva**





na transição entre o Douro e o Minho (na sub-região de Baião no D.O.C. dos Vinhos Verdes). Em julho de 2013, a Lima & Smith adquiriu, em Pinhão, uma propriedade na Região Demarcada do Douro, a Quinta da Boavista. E, em agosto do mesmo ano, comprou a marca Quinta das Tecedeiras, localizada também em Pinhão e que produz azeite, vinho do Porto e vinhos DOC Douro.

Tony, que já foi correspondente no Brasil, confessa que muitas vezes ao passar nas estradas estreitas, íngremes e tortuosas que levam às quintas, pensa ser um sacrifício. Mas, ao olhar para aquele visual, e se aperceber da paz, o ar puro e a beleza do Douro, lembra as marginais que circundam os rios de São Paulo, a poluição, o

### **Entrada da Quinta da Covela**

trânsito, o barulho e a violência. Então, rapidinho, esquece as dificuldades dos caminhos que percorre diariamente.

Segundo Tony, Portugal tornou-se uma terra de oportunidades, em que o principal produto são suas características, que conseguiram sobreviver mesmo com a globalização. Um exemplo são seus vinhos oriundos de castas nativas portuguesas, como a Avesso, que na Covela, transforma em vinho verde, conseguindo transmitir o frescor típico da região, de forma descomplicada, mas com sabor.

Em nossas andanças pelas terras lusitanas, comprovamos que seu povo tem mesmo no DNA a arte de receber bem, e que, realmente, Portugal é um país autêntico, não quer ser o que não é e consegue ser o que sempre desejou.

**Visite Portugal, visite a Lima & Smith - <http://www.limasmith.com/>**

**Tony e a linha de vinhos da Lima & Smith**



# MBAUSP ESALQ

## INSCRIÇÕES ABERTAS

### 2º SEMESTRE 2017

AULAS E PROVAS  
**ONLINE\***

CERTIFICAÇÃO  
**USP**

GESTÃO DE NEGÓCIOS  
MARKETING  
GESTÃO ESCOLAR  
AGRONEGÓCIOS  
GESTÃO DE PROJETOS  
VAREJO E MERCADO DE CONSUMO  
GESTÃO EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO  
#VEMTAMBÉM

Pecege 





(19) 3375-4250   [mbauspesalq.com](http://mbauspesalq.com)  
(19) 99948-4769  [mbaesalqusp](https://www.facebook.com/mbaesalqusp)

\*A última prova do curso (de qualificação) deverá ser feita presencialmente no *campus* da USP/Esalq, em Piracicaba (SP).